



Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil ICMBio/CMA

Autores

ADRIANA VIEIRA DE MIRANDA
FÁBIA DE OLIVEIRA LUNA
GLAUCIA PEREIRA DE SOUSA
PEDRO FRIEDRICH FRUET
SOLANGE APARECIDA ZANONI

Ilustradores

ADRIANA VIEIRA DE MIRANDA
MAURÍCIO MARTINS LOMBARDI

2ª Edição

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente
JAIR MESSIAS BOLSONARO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministro
RICARDO SALLES

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Presidente
FERNANDO CESAR LORENCINI

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento de Biodiversidade
MARCOS AURÉLIO VENANCIO

Coordenação-geral de Pesquisa e Monitoramento de Biodiversidade
KEILA RÊGO MENDES

Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade
IVAN SALZO

Coordenação-Geral de Estratégias para Conservação
LUCIANA DELLA COLETTA

Coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos
FÁBIA DE OLIVEIRA LUNA



Autores

ADRIANA VIEIRA DE MIRANDA - Bióloga Msc - Bolsista GEF-Mar
FÁBIA DE OLIVEIRA LUNA - Analista Ambiental
GLAUCIA PEREIRA DE SOUSA - Analista Ambiental
PEDRO FRIEDRICH FRUET - Biólogo Dr. - Bolsista GEF-Mar
SOLANGE APARECIDA ZANONI - Analista Ambiental

Ilustradores

ADRIANA VIEIRA DE MIRANDA - Bióloga Msc - Bolsista GEF-Mar
MAURÍCIO MARTINS LOMBARDI - Publicitário - MKT

Design Gráfico e Diagramação

MAURÍCIO MARTINS LOMBARDI - Publicitário - MKT

Coordenadora da equipe

FÁBIA DE OLIVEIRA LUNA

COMO CITAR A OBRA:

MIRANDA, A.V.; LUNA, F.O.; SOUSA, G.P.; FRUET, P.F.; ZANONI, S.A. 2020. **Guia de Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil – ICMBio/CMA 2ª Edição**-- Brasília, DF: ICMBio/CMA, 2020. 72 p. : il., color.

Ou

MIRANDA, Adriana Vieira; LUNA, Fábía de oliveira; SOUSA, Gláucia Pereira; FRUET, Pedro Friedrich; ZANONI, Solange Aparecida. 2020. **Guia de Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil –ICMBio/CMA 2ª Edição**-- Brasília, DF: ICMBio/CMA, 72 p. : il., color.

Miranda, Adriana Vieira de; Luna, Fábía de Oliveira; Sousa, Gláucia Pereira de; Fruet, Pedro Friedrich; Zanoní, Solange Aparecida.

Guia de Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil –
ICMBio/CMA 2ª Edição-- Brasília, DF: ICMBio/CMA, 2020.
72 p. : il., color.

ISBN: 978-65-5693-007-7

I. Mamíferos Aquáticos. 2. Baleias. 3. Golfinhos. 4. Peixe-boi. 5. Espécies,
marinha, aquática. 6. Monitoramento da Fauna. 7. Biodiversidade. 8. Conservação,
espécies. 9. Turismo. II. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
III. Título.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
EQSW 103/104, Bloco "C", Complexo Administrativo - Setor Sudoeste.
CEP: 70670-350 Brasília - DF.

APRESENTAÇÃO

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos - ICMBio/CMA - elaborou este guia ilustrado com o intuito de facilitar a identificação dos cetáceos e sirênios que ocorrem na costa brasileira por leigos amantes da natureza (turistas, pescadores, mergulhadores, salva-vidas e outros). Por este motivo, o leitor irá encontrar nesta obra uma combinação de arte e do saber científico sintetizado em ilustrações acompanhadas de uma linguagem simples, técnica e direta. O guia também é destinado a Unidades de Conservação Costeiras, Marinhas e de Águas Interiores e instituições que lidam com mamíferos aquáticos, em diversas situações.

A elaboração e consolidação do guia recebeu apoio financeiro do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar, projeto executado pelo ICMBio com apoio do Banco Mundial e os recursos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO.

Neste sentido o “Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil - ICMBio/CMA”, foi elaborado com o esforço e dedicação de todos os envolvidos, que empenharam-se em produzir um material gráfico que facilite a identificação desses animais incríveis, e sensibilize as pessoas quanto a necessidade de sua conservação.

Muitos mamíferos aquáticos ocorrem em áreas costeiras e fluviais e, por consequência, estão sujeitos a uma variedade de ameaças impostas por atividades antrópicas. As principais ameaças estão relacionadas ao crescimento desordenado ou irregular de atividades urbanas, pesqueiras, industriais, agrícolas e portuárias.

SUMÁRIO

Apresentação	04
Cetáceos	07
Sirênios	08
Manual de uso	09

Ordem Artiodactyla/Infraordem Cetacea

Misticetos	10
Identificação sexual de Cetáceos	11

Família Balaenidae

Baleia-franca	12
---------------	----

Família Balaenopteridae

Baleia-azul	13
Baleia-fin	14
Baleia-sei	15
Baleia-de-bryde	16
Baleia-minke-anã	17
Baleia-minke-antártica	18
Baleia-jubarte	19

Odontocetos	20
-------------	----

Família Physeteridae

Cachalote	21
-----------	----

Família Kogiidae

Cachalote-pigmeu	22
Cachalote-anão	23

Família Ziphiidae

Baleia-bicuda-de-Arnoux	24
Baleia-bicuda-do-sul	25
Baleia-bicuda-de-Cuvier	26
Baleia-bicuda-de-Blainville	27
Baleia-bicuda-de-Layard	28
Baleia-bicuda-de-Gervais	29
Baleia-bicuda-de-Hector	30
Baleia-bicuda-de-Gray	31
Baleia-bicuda-de-True	32

SUMÁRIO

Família Delphinidae

Orca	33
Falsa Orca	34
Orca-pigméia	35
Golfinho-cabeça-de-melão	36
Baleia-piloto-de-peitorais-longas	37
Baleia-piloto-de-peitorais-curtas	38
Golfinho-de-Risso	39
Golfinho-nariz-de-garrafa-comum	40
Boto-de-Lahille	41
Golfinho-de-dentes-rugosos	42
Boto-cinza	43
Tucuxi	44
Golfinho-pintado-do-Atlântico	45
Golfinho-pintado-pantropical	46
Golfinho-rotador	47
Golfinho-de-Clymene	48
Golfinho-listrado	49
Golfinho-comum	50
Golfinho-de-Fraser	51
Golfinho-liso-do-sul	52

Família Phocoenidae

Boto-de-Burmeister	53
Boto-de-óculos	54

Família Pontoporidae

Toninha	55
---------	----

Família Iniidae

Boto-vermelho	56
Boto-do-Araguaia	57
Boto-da-Bolívia	58

Ordem Sirenia	59
Identificação sexual dos Sirênios	60

Família Thrichechidae

Peixe-boi-amazônico	61
Peixe-boi-marinho	62

Curiosidades	63
Animais em proporção	69
Referências bibliográficas	70

CETÁCEOS

Neste guia foram incluídas espécies pertencentes à Infraordem Cetacea, contemplando praticamente todas as espécies de mysticetos e odontocetos que ocorrem no Brasil.

Os mysticetos englobam o grupo das baleias. São animais de grande porte, uma de suas principais características é a presença de barbatanas, que são estruturas de queratina responsáveis pela filtração e retenção de alimento. Existem quatro famílias e seis gêneros de 14 espécies. Exceto as famílias Eschrichtiidae e Neobalaenidae, as demais ocorrem no Brasil, oito espécies mais frequentes são representadas neste Guia.

Os odontocetos são formados pelos grupos das baleias-bicuda, botos, golfinhos e cachalotes. São animais que além de habitarem todos os oceanos e mares internos do planeta, também ocorrem em água doce, ou seja, algumas espécies são fluviais. Uma das principais características é a presença de homodontia (todos os dentes apresentarem forma igual). Existem 10 famílias de odontocetos, compreendidas em 34 gêneros e 75 espécies, as famílias Monodontidae, Platanistidae e Lipotidae não ocorrem no Brasil. No Brasil 38 espécies que tiveram registros mais significativos, sendo alguns com maior frequência foram representados no presente Guia.

SIRÊNIOS

Os sirênios, que são divididos em dois grupos **Trichechidae** e **Dugongidae**.

No Brasil só ocorrem duas espécies, ambas **Trichechidae**, conhecidas como peixes-bois e contempladas no presente manual: o peixe-boi-marinho, que vive no litoral entre os estados de Alagoas ao Amapá, e o peixe-boi-amazônico, que vive na bacia amazônica, frequentando também o litoral do Amapá.

MANUAL DE USO

Nome popular e científico da espécie

1. Características da cabeça e/ou rosto da espécie.

Mapa de distribuição da espécie no Brasil.

Baleia-franca-austral *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822)



Barbatanas:
200-270 pares

1. Cabeça grande (podendo corresponder $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{3}$ do comprimento total) coberta por calosidades irregulares podendo variar a coloração.

2. Nadadeira dorsal ausente.

2. Características da nadadeira dorsal.

Comprimento máximo:
16 m (adulto)
5 m (filhote - ao nascer)

5. Características do aparelho bucal.

5. Linha da boca bastante curvada.

4. Nadadeira peitoral larga, em forma de "remo".

* Manchas brancas irregulares brancas na região ventral algumas vezes presentes no queixo.

3. Características da nadadeira caudal.

3. Nadadeira caudal larga, com borda côncava, lisa, de contorno suave com reentrância mediana e pedúnculo largo.

Hábito alimentar.



Alimentação: camarão "Krill" e pequenos copépodos.

Peso do animal.



Adulto: 40-50 toneladas.
Filhote: 1-3 toneladas.

Potenciais Ameaças à espécie.



Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Seu borrito tem forma da letra "V".



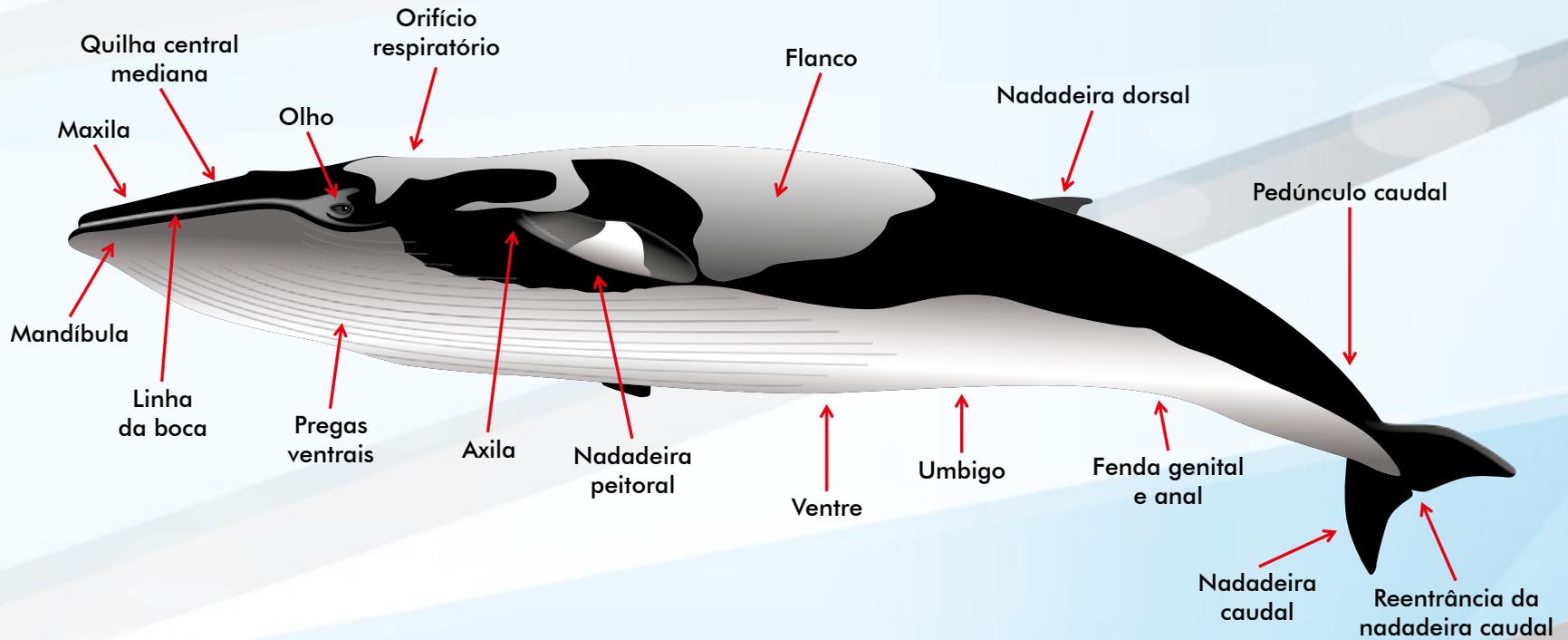
12

4. Características da nadadeira peitoral.

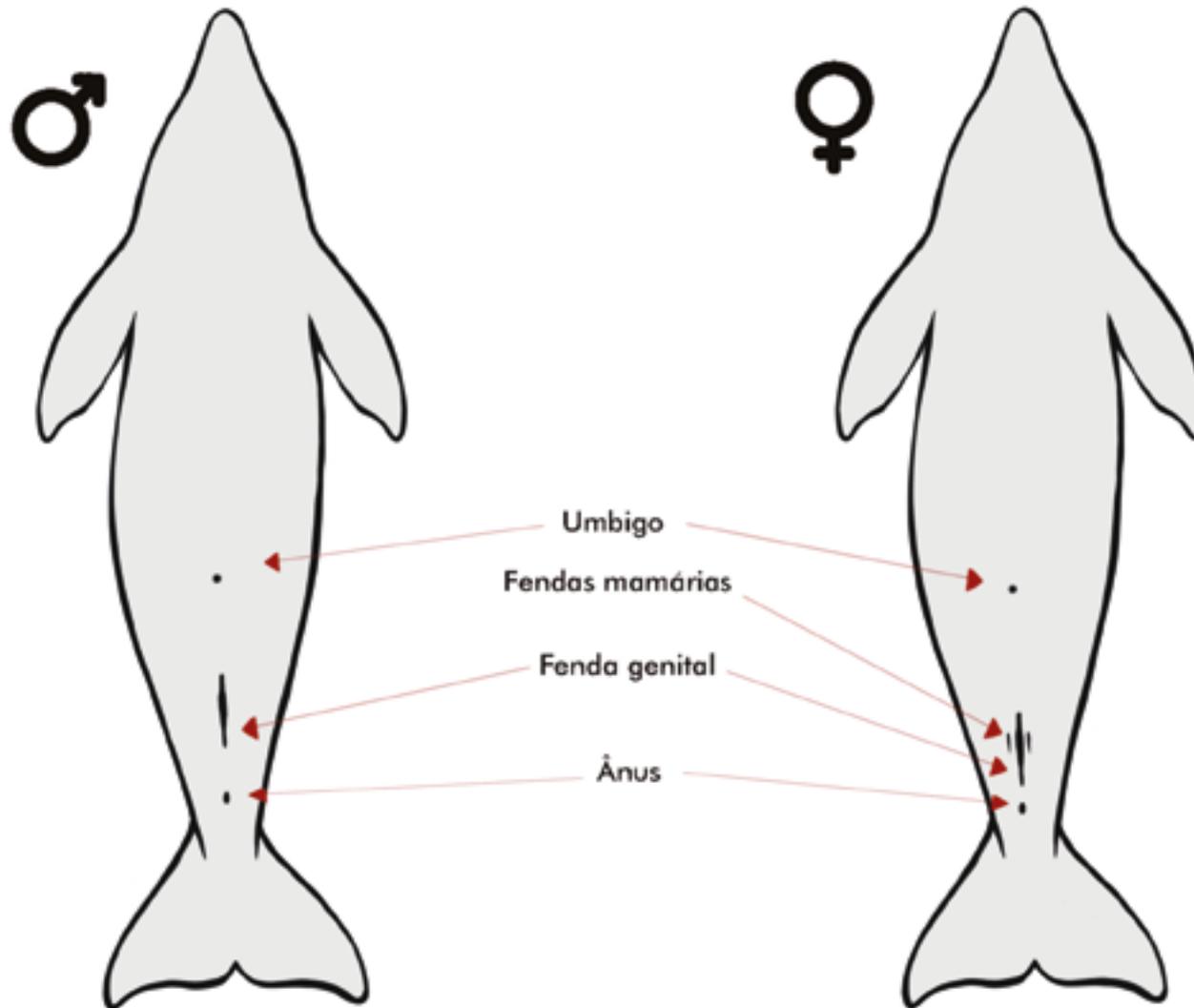
Características do borrito.

*Informações exclusivas da espécie.

MISTICETOS



IDENTIFICAÇÃO SEXUAL - CETÁCEOS



Vista ventral de um cetáceo, destacando as características externas que possibilitam a diferenciação entre os sexos. Notar que nas fêmeas é possível observar de forma evidente as fendas das glândulas mamárias e uma curta distância entre a fenda genital e o ânus.

Baleia-franca-austral

Eubalaena australis (Desmoulins, 1822)



Barbatanas:
200-270 pares

1. Cabeça grande (podendo corresponder $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{3}$ do comprimento total) coberta por calosidades irregulares podendo variar a coloração.

2. Nadadeira dorsal ausente.

Comprimento máximo:
16 m (adulto)
5 m (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca bastante curvada.

4. Nadadeira peitoral larga, em forma de "remo".

* Manchas brancas irregulares brancas na região ventral algumas vezes presentes no queixo.

3. Nadadeira caudal larga, com borda côncava, lisa, de contorno suave com reentrância mediana e pedúnculo largo.



Alimentação: camarão "Krill" e pequenos copépodos.

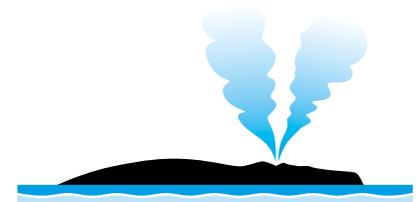


Adulto: 40-50 toneladas.
Filhote: 1-3 toneladas.



Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Seu borrifo tem forma da letra "V".



Baleia-azul

Balaenoptera musculus (Linnaeus, 1758)



Barbatanas:
260-400 pares
Pregas ventrais:
55-100

1. Cabeça com apenas uma crista central e longa, em forma de "U" ou "V" (dependendo da população) quando vista de cima, e relativamente achatada quando vista de perfil.

Orifício respiratório alto, fino e protuberante.

6. Coloração cinza-azulada não uniforme, com várias manchas claras dispersas pelo corpo

2. Nadadeira dorsal bem pequena, posicionada na parte posterior.

Comprimento máximo:
33 m (adulto)
8 m (filhote - ao nascer)

4. Nadadeira peitoral longa (quase 1/7 do comprimento total), estreita e pontiaguda na extremidade.

* Corpo esguio e de grande tamanho (maior espécie viva no planeta).

3. Nadadeira caudal larga, pedúnculo extremamente espesso.



Alimentação: "Krill" e pequenos copépodos e anfípodos.

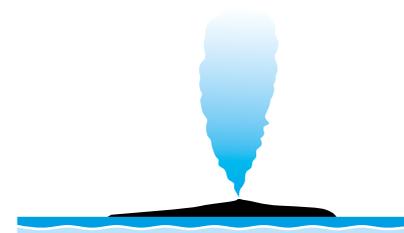


Adulto: 110-150 toneladas.
Filhote: 2-3 toneladas.



Captura acidental; Poluição; Colisão com embarcação; Sobrepesca de "Krill".

Baleia à vista: Quando sai na superfície para respirar o movimento é lento e seu borrito é alto, de 6-12m de altura.



Baleia-fin

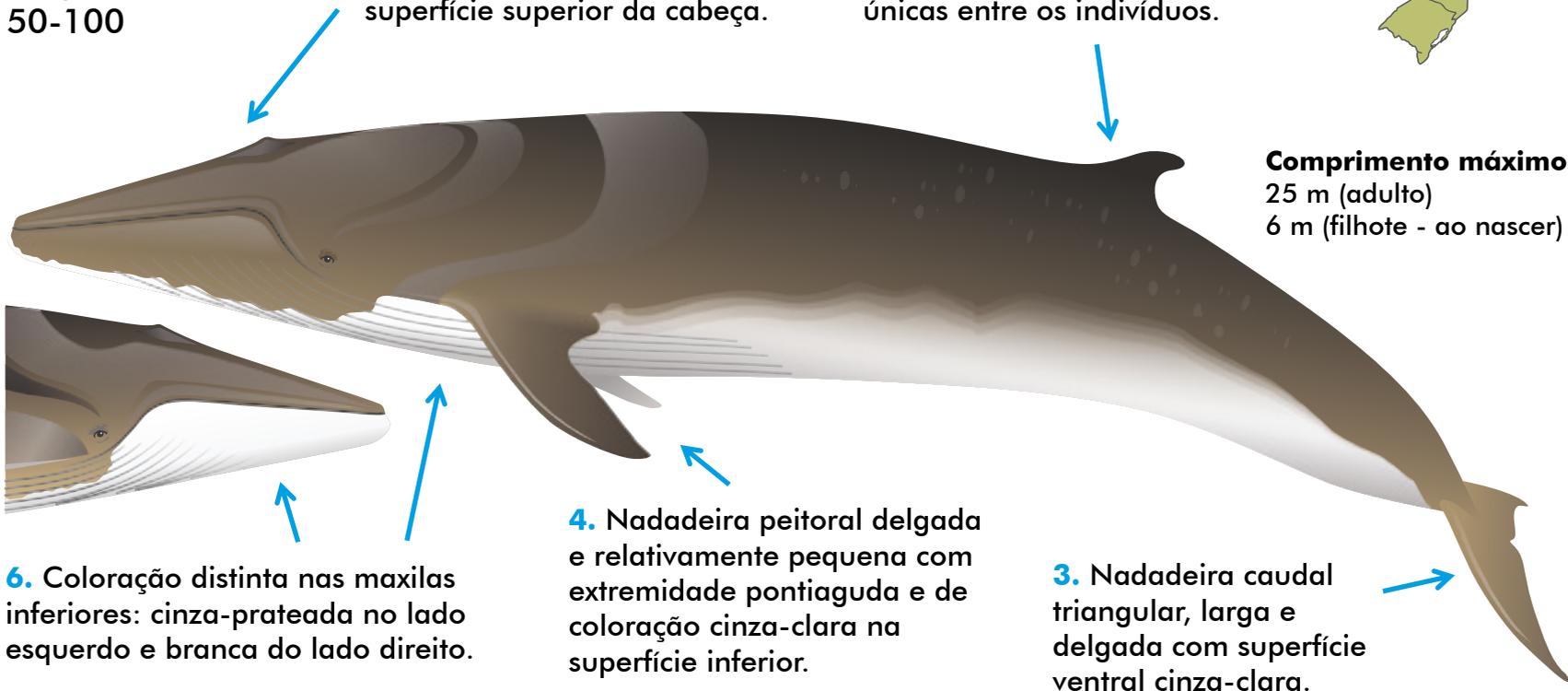
Balaenoptera physalus (Linnaeus, 1758)



Barbatanas:
260-480 pares
Pregas ventrais:
50-100

1. Cabeça estreita e triangular, com presença de apenas uma quilha central mediana na superfície superior da cabeça.

2. Nadadeira dorsal pequena e falcada, geralmente com formas e cicatrizes que são únicas entre os indivíduos.



Comprimento máximo:
25 m (adulto)
6 m (filhote - ao nascer)

6. Coloração distinta nas maxilas inferiores: cinza-prateada no lado esquerdo e branca do lado direito.

4. Nadadeira peitoral delgada e relativamente pequena com extremidade pontiaguda e de coloração cinza-clara na superfície inferior.

3. Nadadeira caudal triangular, larga e delgada com superfície ventral cinza-clara.



Alimentação: especialmente "Krill".

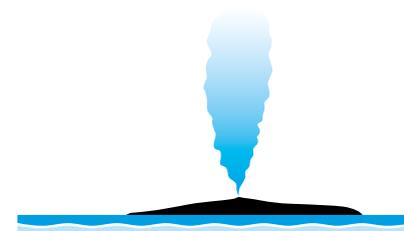


Adulto: 50-90 toneladas.
Filhote: 2-3 toneladas.



Captura acidental; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Quando sai a superfície para respirar sua nadadeira caudal quase nunca é exposta, seu borrifo é alto chega a 6 m de altura.



Baleia-sei

Balaenoptera borealis Lesson, 1828



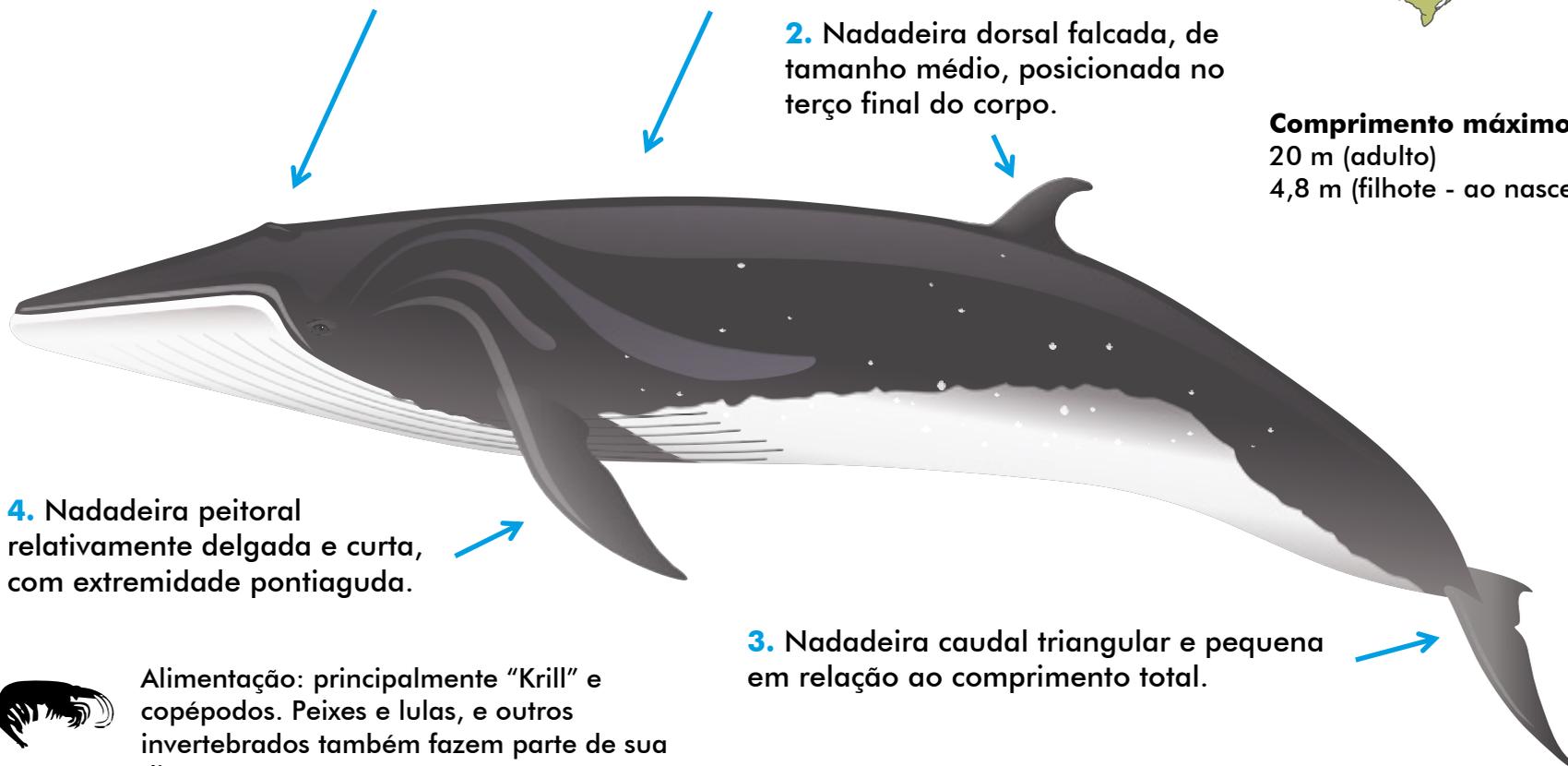
Barbatanas:
219-402 pares
Pregas ventrais:
32-65

1. Cabeça pontiaguda quando vista de cima, com única crista dorsal longitudinal.

6. Coloração predominantemente cinza-escuro com um sombreado branco na região ventral. Pintas mais claras e ovaladas presentes ao longo do corpo.

2. Nadadeira dorsal falcada, de tamanho médio, posicionada no terço final do corpo.

Comprimento máximo:
20 m (adulto)
4,8 m (filhote - ao nascer)



4. Nadadeira peitoral relativamente delgada e curta, com extremidade pontiaguda.

3. Nadadeira caudal triangular e pequena em relação ao comprimento total.



Alimentação: principalmente "Krill" e copépodos. Peixes e lulas, e outros invertebrados também fazem parte de sua dieta.

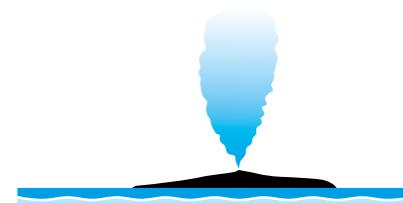


Adulto: 20-40 toneladas.
Filhote: 680-780 kg.



Captura acidental; Caça; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Quando sai a superfície pode expor a caudal fora da água tem seu borribo baixo com 3 m de altura.



Baleia-de-bryde

Balaenoptera edeni Anderson, 1878



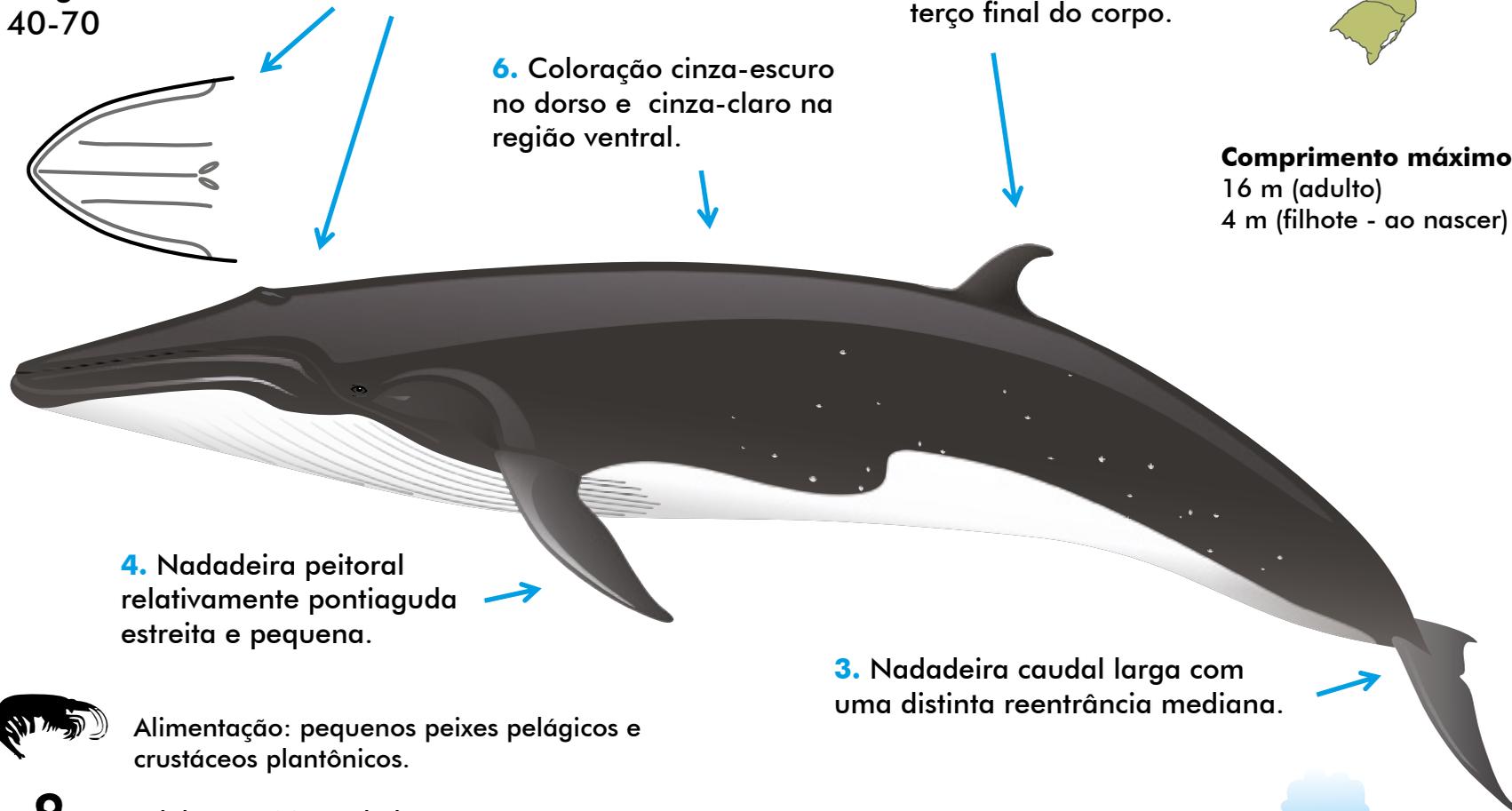
Barbatanas:
250-370 pares
Pregas ventrais:
40-70

1. A cabeça é proporcionalmente larga para um balaenopterídeo e contém três cristas dorsais.

2. Nadadeira dorsal relativamente grande, falcada, posicionada no terço final do corpo.

6. Coloração cinza-escuro no dorso e cinza-claro na região ventral.

Comprimento máximo:
16 m (adulto)
4 m (filhote - ao nascer)



4. Nadadeira peitoral relativamente pontiaguda estreita e pequena.

3. Nadadeira caudal larga com uma distinta reentrância mediana.



Alimentação: pequenos peixes pelágicos e crustáceos plantônicos.

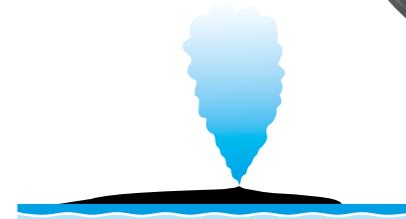


Adulto: 17-20 toneladas.
Filhote: 700-900 kg.



Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Quando sai a superfície é possível avistar as três quilhas (principal característica de identificação).



Baleia-minke-anã

Balaenoptera acutorostrata Lacépède, 1804



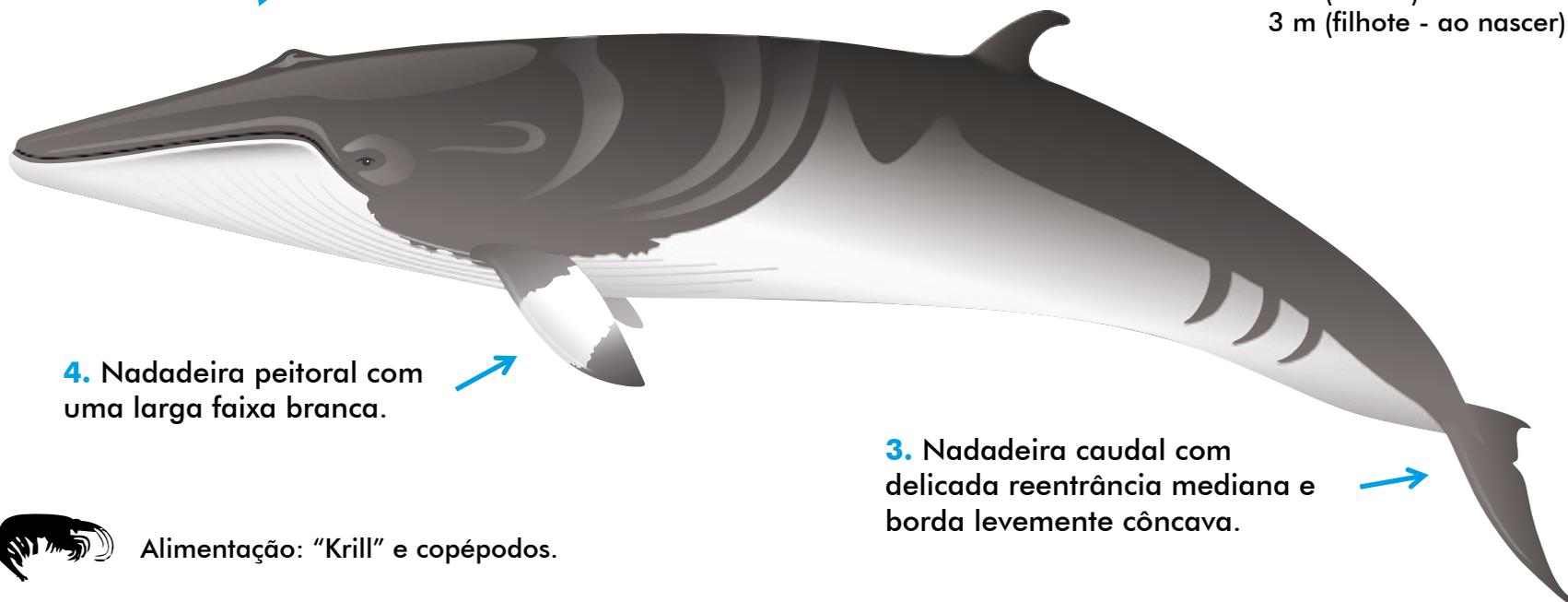
Barbatanas:
231-285 pares
Pregas ventrais:
50-70

1. Cabeça triangular e pontuda, com apenas uma crista longitudinal.

2. Nadadeira dorsal alta, falcada e afastada do centro do dorso.

6. Coloração cinza-escuro, com ventre branco ou creme.

Comprimento máximo:
8 m (adulto)
3 m (filhote - ao nascer)



4. Nadadeira peitoral com uma larga faixa branca.

3. Nadadeira caudal com delicada reentrância mediana e borda levemente côncava.



Alimentação: "Krill" e copépodos.



Adulto: 4,5-6,4 toneladas.
Filhote: 200-250 kg.



Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Seu borrifo pouco evidente podendo chegar a 2 m de altura.



Baleia-minke-antártica

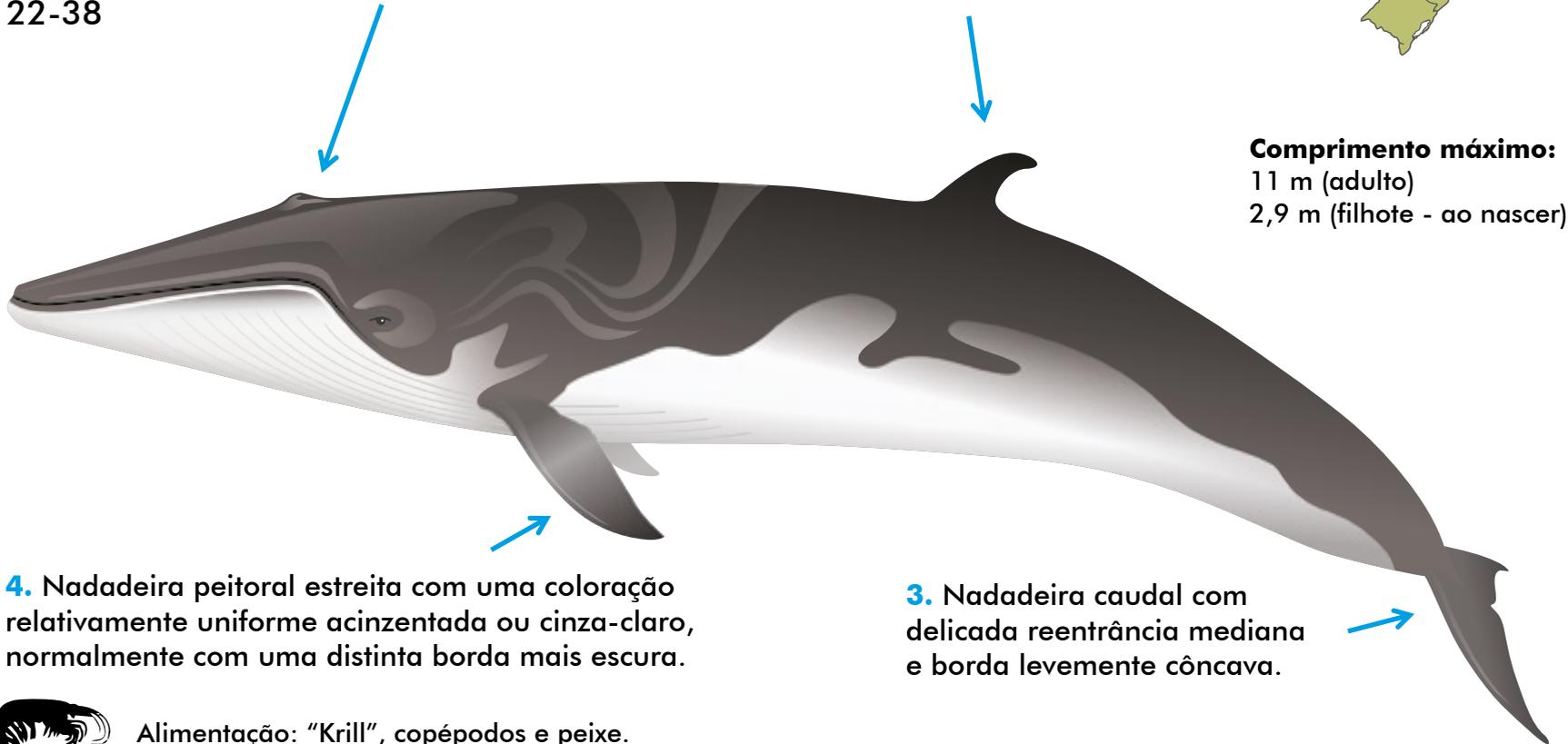
Balaenoptera bonaerensis Burmeister, 1867



Barbatanas:
200-300 pares
Pregas ventrais:
22-38

1. Cabeça triangular e pontiaguda, em forma de "V", quando em vista dorsal.

2. Nadadeira dorsal alta, com tamanho variável, e falcada, afastada do centro do dorso.



Comprimento máximo:
11 m (adulto)
2,9 m (filhote - ao nascer)

4. Nadadeira peitoral estreita com uma coloração relativamente uniforme acinzentada ou cinza-claro, normalmente com uma distinta borda mais escura.

3. Nadadeira caudal com delicada reentrância mediana e borda levemente côncava.



Alimentação: "Krill", copépodos e peixe.

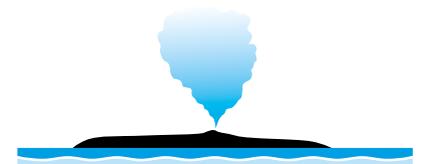


Adulto: 7,5-8,5 toneladas.
Filhote: 300-400 kg.



Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição.

Baleia à vista: Seu borrifo pouco evidente podendo chegar a 2 m de altura.



Baleia-jubarte

Megaptera novaeangliae (Borowski, 1781)



Barbatanas:
270-400 pares
Pregas ventrais:
14-35

1. Cabeça alongada. Presença de tubérculos na cabeça, mandíbulas inferiores e nadadeiras peitorais.

2. Nadadeira dorsal pequena e baixa, posicinada no terço final do corpo.

4. Nadadeira peitoral GRANDE. Há presença de grandes tubérculos na borda anterior, estruturas morfológicas ÚNICAS.

3. Nadadeira caudal larga e com bordas recortadas. Padrões distintos de pigmentação são visíveis na parte ventral, possibilitando a identificação individual.

Comprimento máximo:
18 m (adulto)
4,5 m (filhote - ao nascer)



Alimentação: invertebrados bentônicos e pequenos peixes pelágicos. No hemisfério sul, sua dieta é constituída essencialmente de "Krill".



Adulto: 30-40 toneladas.
Filhote: 800 kg-1 tonelada.

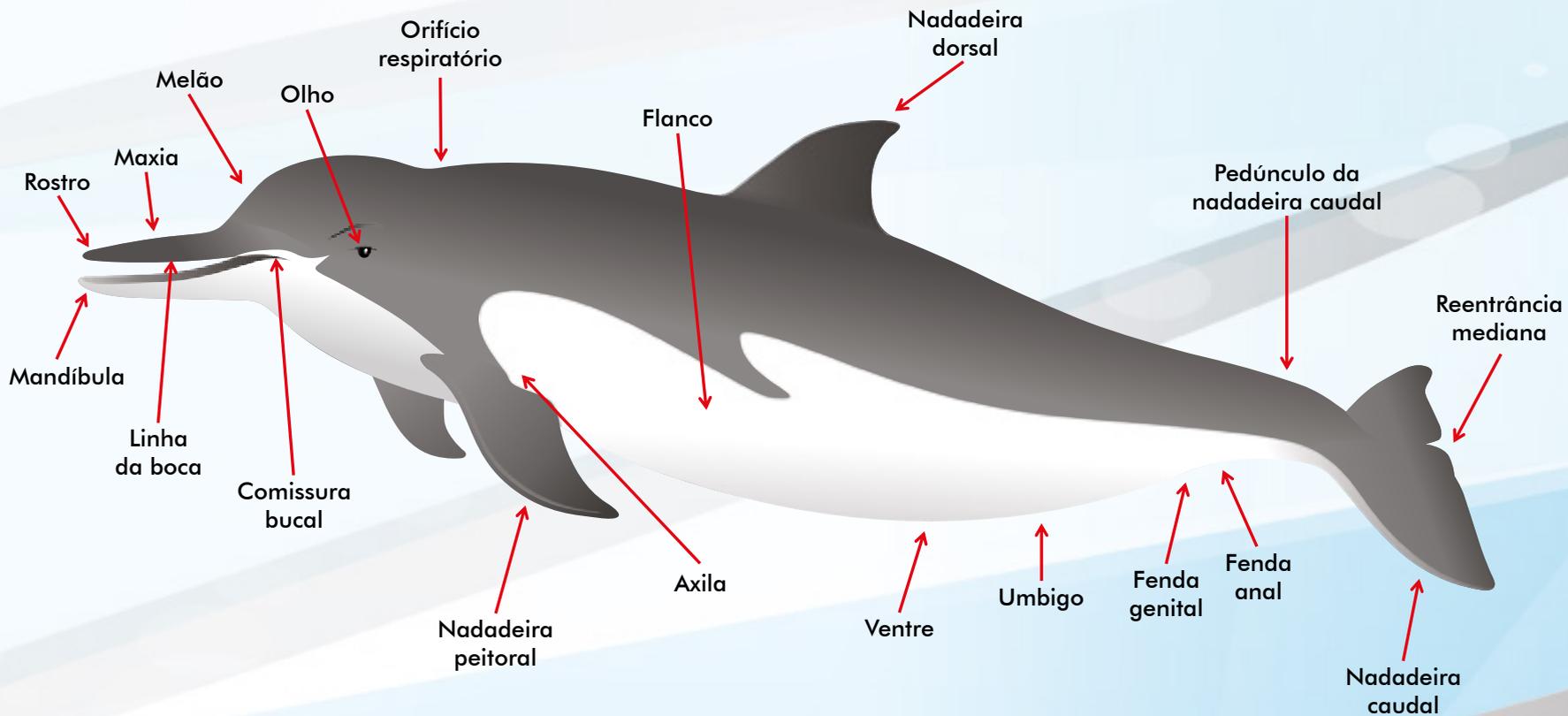


Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição; Colisão com embarcação; Contaminação.

Baleia à vista: Quando sai a superfície tem um borrito mais "disperso", coloração escura.



ODONTOCETOS



Cachalote

Physeter macrocephalus Linnaeus, 1758

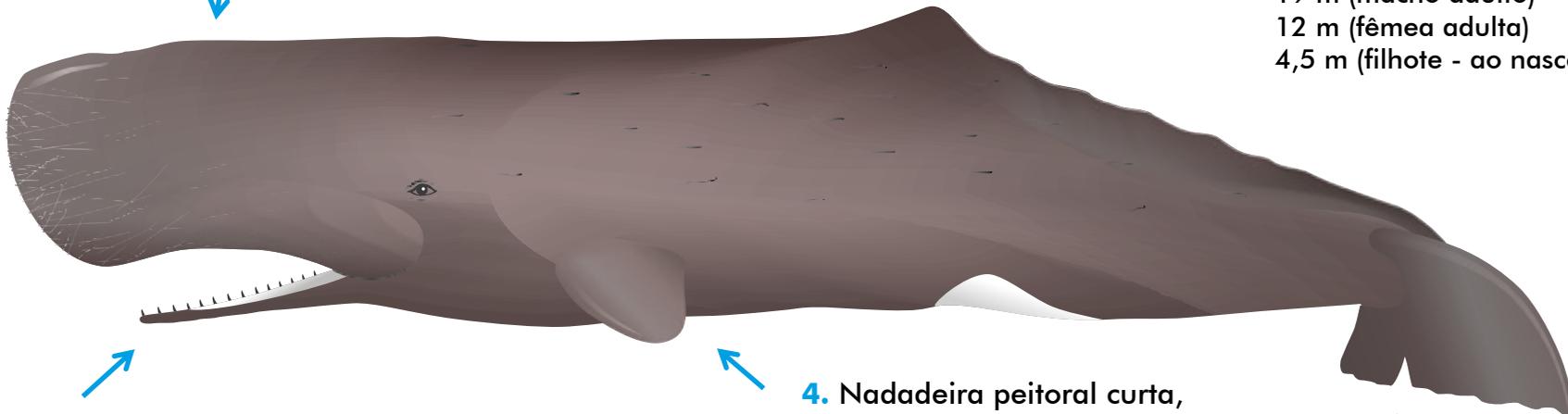


Dentes:
18-29 de cada
lado da
mandíbula

1. Cabeça grande e quadrangular. Corpo robusto, lateralmente achatado. A superfície do corpo tende a ficar enrugada atrás da cabeça. Coloração predominantemente preta a acastanhada, com áreas brancas ao redor da boca e, muitas vezes, na barriga. É a maior espécie de odontoceto.

2. Nadadeira dorsal pequena, triangular, baixa e afastada do centro do dorso. Presença ou ausência de calos na corcunda dorsal ajudam a diferenciar o sexo.

Comprimento máximo:
19 m (macho adulto)
12 m (fêmea adulta)
4,5 m (filhote - ao nascer)



5. Mandíbula estreita e menor do que a maxila.

4. Nadadeira peitoral curta, mas larga e espatulada.

3. Nadadeira caudal larga e triangular, com borda reta e arredondada na extremidade possui uma distinta reentrância.



Alimentação: especialmente de cefalópodes e peixes.



Adulto: 16-57 toneladas.
Filhote: 1 tonelada.



Captura acidental em redes de emalhe e pesca de espinhel; contaminantes; Colisão com embarcações; Ingestão de resíduos sólidos.

Cachalote-pigmeu

Kogia breviceps (Blainville, 1838)

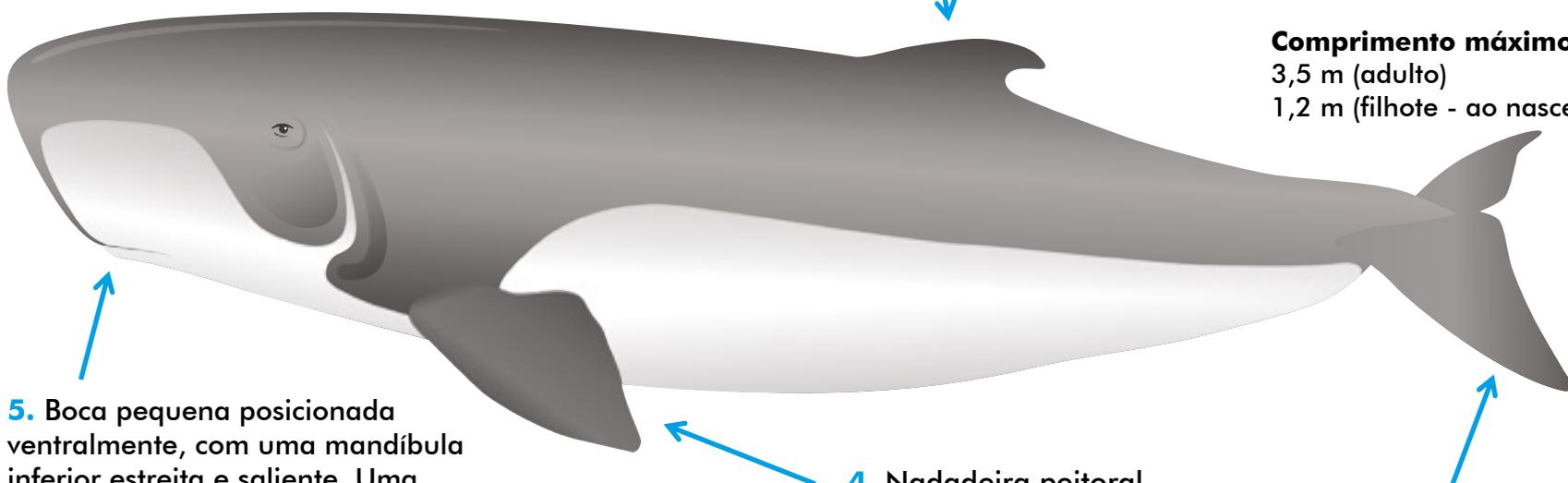


Dentes:
12-16 de cada lado
da mandíbula

1. Cabeça quadrangular,
semelhante a um tubarão

2. A nadadeira dorsal, pequena
e falciforme, é similar a forma
de "gancho" e está posicionada
no terço final do corpo.

Comprimento máximo:
3,5 m (adulto)
1,2 m (filhote - ao nascer)



5. Boca pequena posicionada
ventralmente, com uma mandíbula
inferior estreita e saliente. Uma
marcação esbranquiçada,
freqüentemente descrita como "falsa
guelra", é vista atrás de cada olho.

4. Nadadeira peitoral
larga, pequena e com
extremidade arredondada
localizada bem na frente
do corpo, próximo a
cabeça.

3. Nadadeira caudal
larga e com borda
côncava possui uma
tênue reentrância
mediana.



Alimentação: essencialmente lula e polvo. Peixes e camarões também podem fazer parte de sua dieta.



Adulto: 300-450 kg.
Filhote: 53 kg.



Captura acidental em redes de emalhar; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

Cachalote-anão

Kogia sima (Owen, 1866)

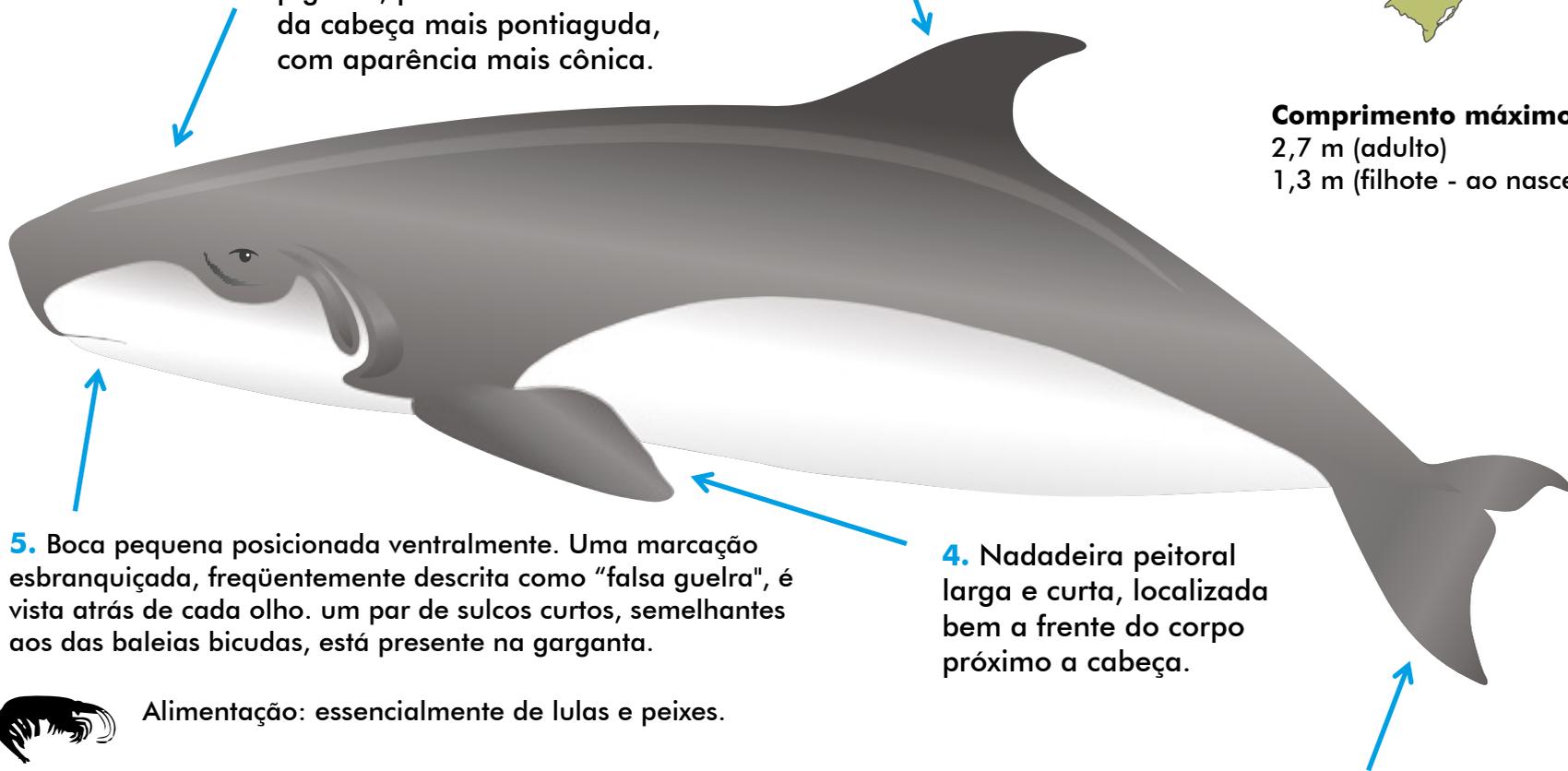


Dentes:
7-12 de cada
lado da
mandíbula

1. Cabeça quadrangular, semelhante a um tubarão. Em comparação com o cachalote-pigmeu, possui a extremidade da cabeça mais pontiaguda, com aparência mais cônica.

2. Nadadeira dorsal alta, localizada mais próxima ao centro do dorso do que no cachalote-pigmeu.

Comprimento máximo:
2,7 m (adulto)
1,3 m (filhote - ao nascer)



5. Boca pequena posicionada ventralmente. Uma marcação esbranquiçada, frequentemente descrita como "falsa guelra", é vista atrás de cada olho. Um par de sulcos curtos, semelhantes aos das baleias bicudas, está presente na garganta.

4. Nadadeira peitoral larga e curta, localizada bem a frente do corpo próximo a cabeça.

3. Nadadeira caudal com reentrância mediana bem desenvolvida, borda côncava e de extremidade pontiaguda.



Alimentação: essencialmente de lulas e peixes.



Adulto: 240-275 kg.
Filhote: 10-14 kg.



Captura acidental em redes de emalhar; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

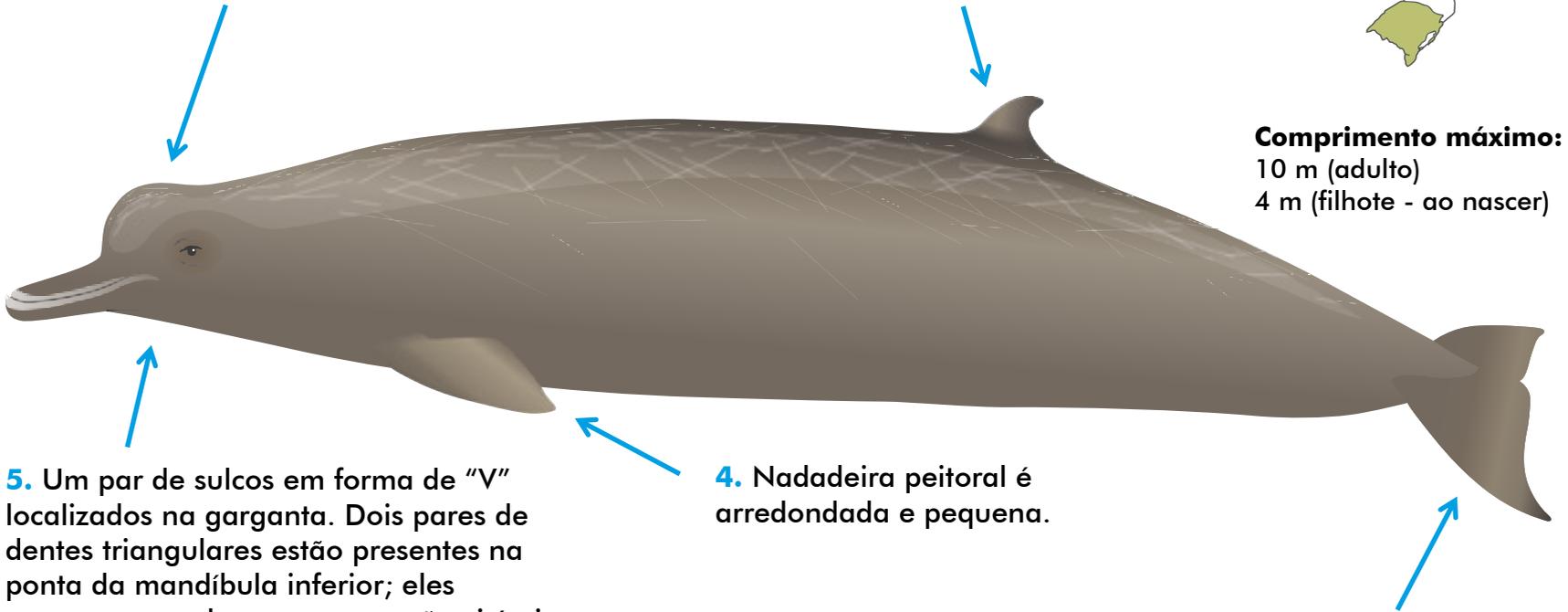
Baleia-bicuda-de-Arnoux

Berardius arnuxii Duvernoy, 1851



1. Cabeça pequena e o rostro é longo e tubular. Melão bulboso e proeminente.

2. Nadadeira dorsal pequena e falcada, posicionada no terço final do corpo.



Comprimento máximo:
10 m (adulto)
4 m (filhote - ao nascer)

5. Um par de sulcos em forma de "V" localizados na garganta. Dois pares de dentes triangulares estão presentes na ponta da mandíbula inferior; eles surgem em ambos os sexos e são visíveis fora da boca fechada.

4. Nadadeira peitoral é arredondada e pequena.

3. Nadadeira caudal larga, normalmente sem reentrância mediana, sendo que alguns indivíduos podem apresentá-la.



Alimentação: lulas e peixes bentônicos e pelágicos.



Adulto: 6,5-9 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em pesca de grande escala com redes de deriva; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica).

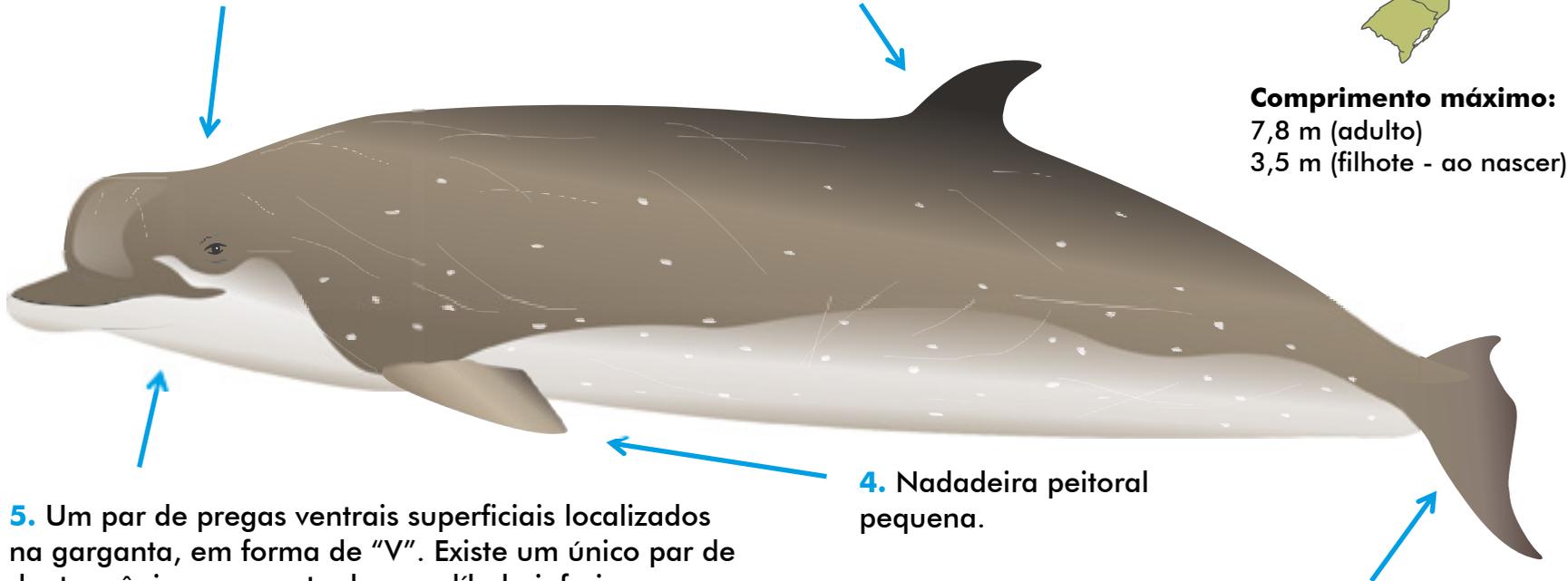
Baleia-bicuda-do-sul

Hyperoodon planifrons Flower, 1882



1. Melão bulboso e bem demarcado. Rostro tubular.

2. Nadadeira dorsal pequena, posicionada no terço final do corpo.



Comprimento máximo:
7,8 m (adulto)
3,5 m (filhote - ao nascer)

5. Um par de pregas ventrais superficiais localizados na garganta, em forma de "V". Existe um único par de dentes cônicos na ponta da mandíbula inferior, que entra em erupção apenas em machos adultos e não é visível fora da boca fechada.

4. Nadadeira peitoral pequena.

3. Nadadeira caudal larga com ausência de reentrância mediana ou em alguns casos, levemente perceptível devido ao entalhe pequeno ou pouco pronunciado.



Alimentação: essencialmente lulas.



Adulto: 6-8 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em redes de deriva; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

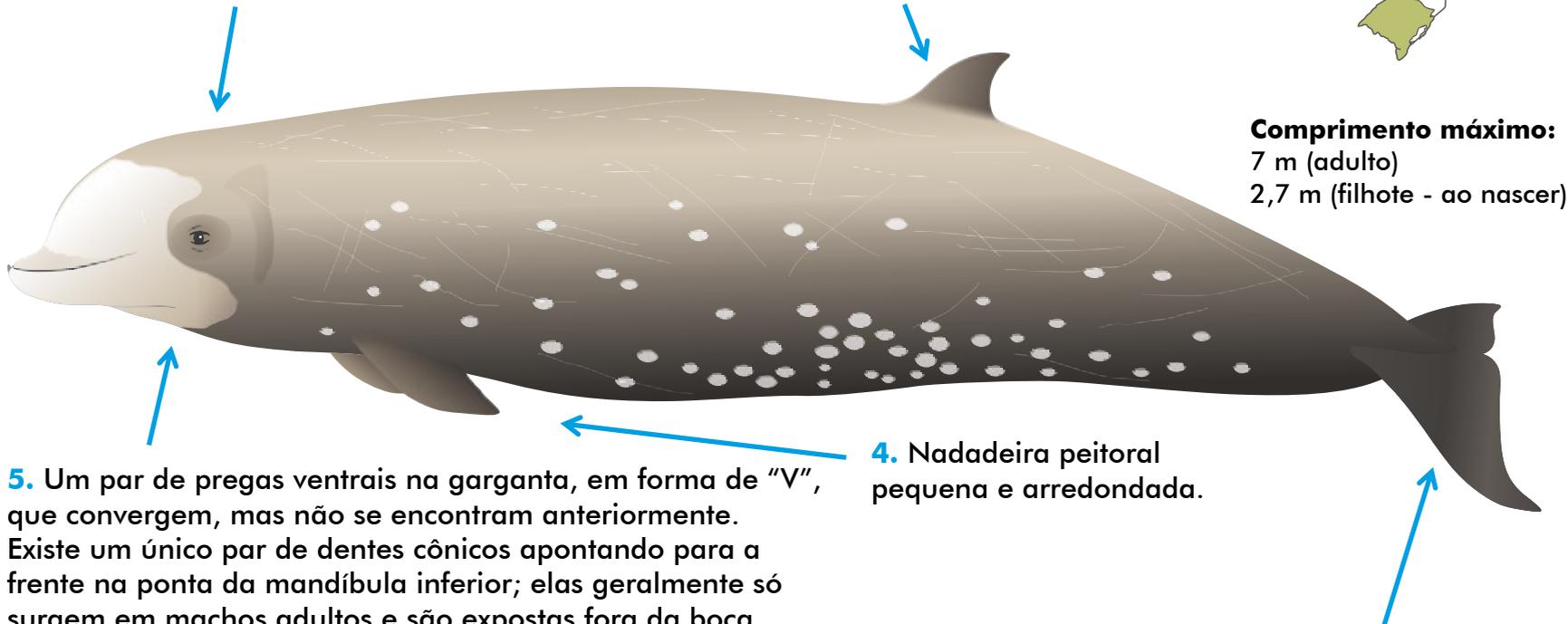
Baleia-bicuda-de-Cuvier

Ziphius cavirostris (G. Cuvier, 1823)



1. Cabeça relativamente pequena. Bico curto e mal definido, e boca curvada para trás. Presença de uma leve concavidade no topo da cabeça.

2. Nadadeira dorsal pequena e falciforme, posicionada no terço final do corpo.



Comprimento máximo:
7 m (adulto)
2,7 m (filhote - ao nascer)

5. Um par de pregas ventrais na garganta, em forma de "V", que convergem, mas não se encontram anteriormente. Existe um único par de dentes cônicos apontando para a frente na ponta da mandíbula inferior; elas geralmente só surgem em machos adultos e são expostas fora da boca fechada em animais grandes.

4. Nadadeira peitoral pequena e arredondada.

3. Nadadeira caudal relativamente grande. Reentrância mediana usualmente encontra-se ausente.



Alimentação: essencialmente lulas, mas também comem peixes e alguns crustáceos.



Adulto: 2-3 toneladas.
Filhote: 250-300 kg.



Diminuição de presas; Capturas acidentais em redes de emalhe; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

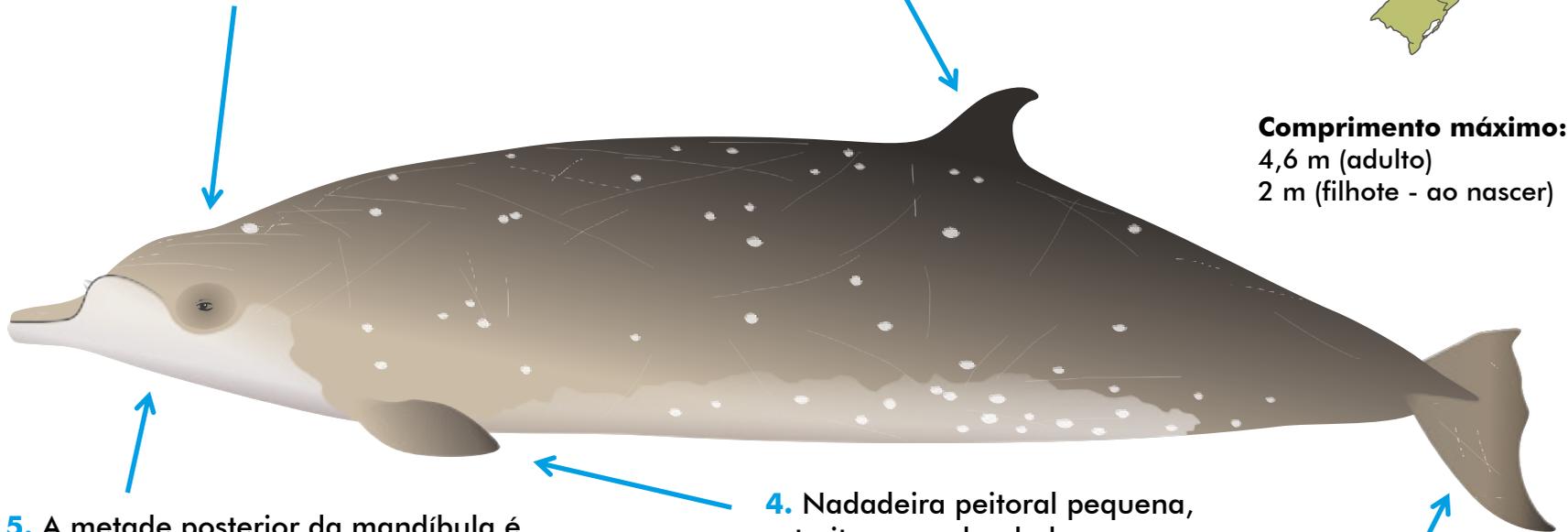
Baleia-bicuda-de-Blainville

Mesoplodon densirostris (Blainville, 1817)



1. Cabeça pequena. Rostro tubular moderadamente comprido nos adultos e mais curto e atarracado em animais jovens.

2. Nadadeira proeminente, triangular ou moderadamente falcada.



Comprimento máximo:
4,6 m (adulto)
2 m (filhote - ao nascer)

5. A metade posterior da mandíbula é altamente curvada para cima, formando um arco. Uma enorme presa achatada irrompe do topo deste arco em machos adultos.

4. Nadadeira peitoral pequena, estreita e arredondada.

3. Nadadeira caudal não possui reentrância mediana.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes.



Adulto: 1-1,5 toneladas.
Filhote: 60 kg.



Captura acidental; Poluição; Ingestão de resíduos sólidos.

Baleia-bicuda-de-Layard

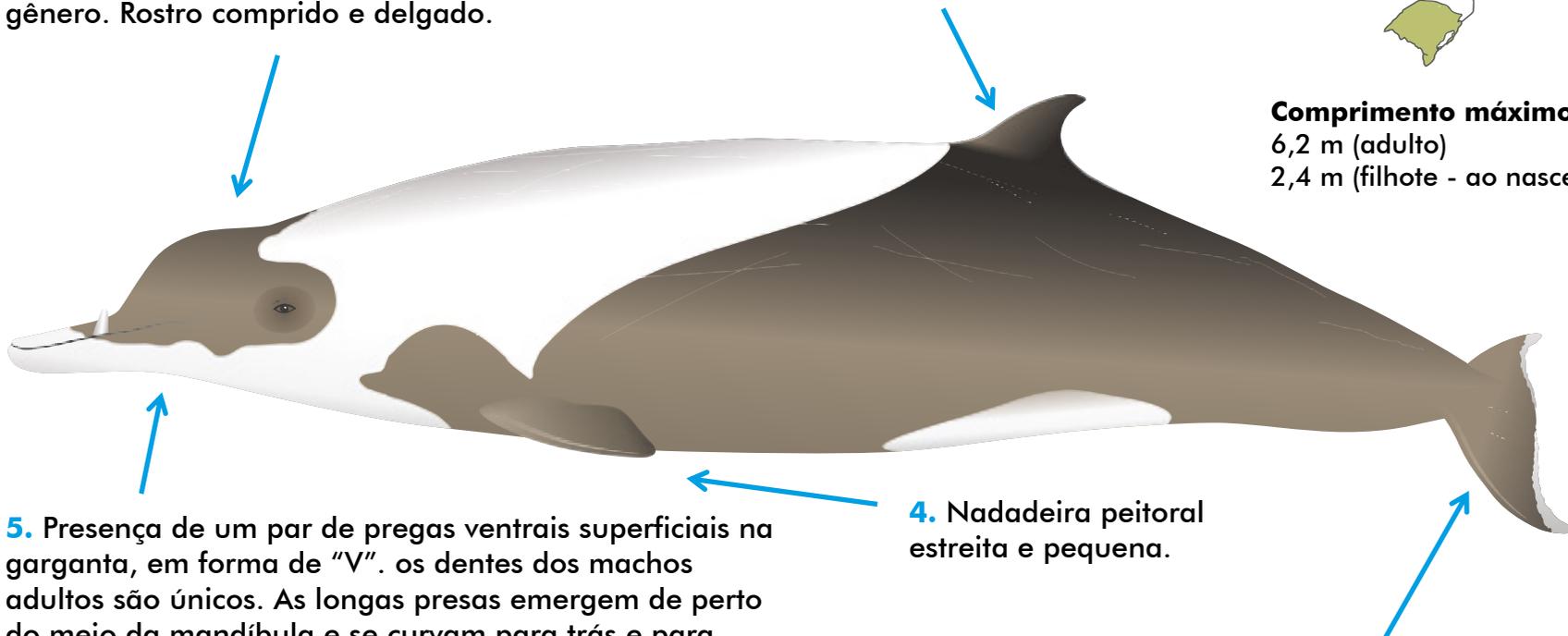
Mesoplodon layardii (Gray, 1865)



1. Cabeça pequena. Melão baixo e pequeno, com uma inclinação mais íngreme que os demais membros do gênero. Rostro comprido e delgado.

2. Nadadeira dorsal pequena posicionada no terço final do corpo. Baixa, falcada ou triangular.

Comprimento máximo:
6,2 m (adulto)
2,4 m (filhote - ao nascer)



5. Presença de um par de pregas ventrais superficiais na garganta, em forma de "V". os dentes dos machos adultos são únicos. As longas presas emergem de perto do meio da mandíbula e se curvam para trás e para dentro, estendendo-se sobre a mandíbula superior.

4. Nadadeira peitoral estreita e pequena.

3. Nadadeira caudal não possui reentrância mediana e sua extremidade é pontiaguda.



Alimentação: essencialmente lulas.



Adulto: 1,2-2 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em de redes de emalhar e espinhel;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

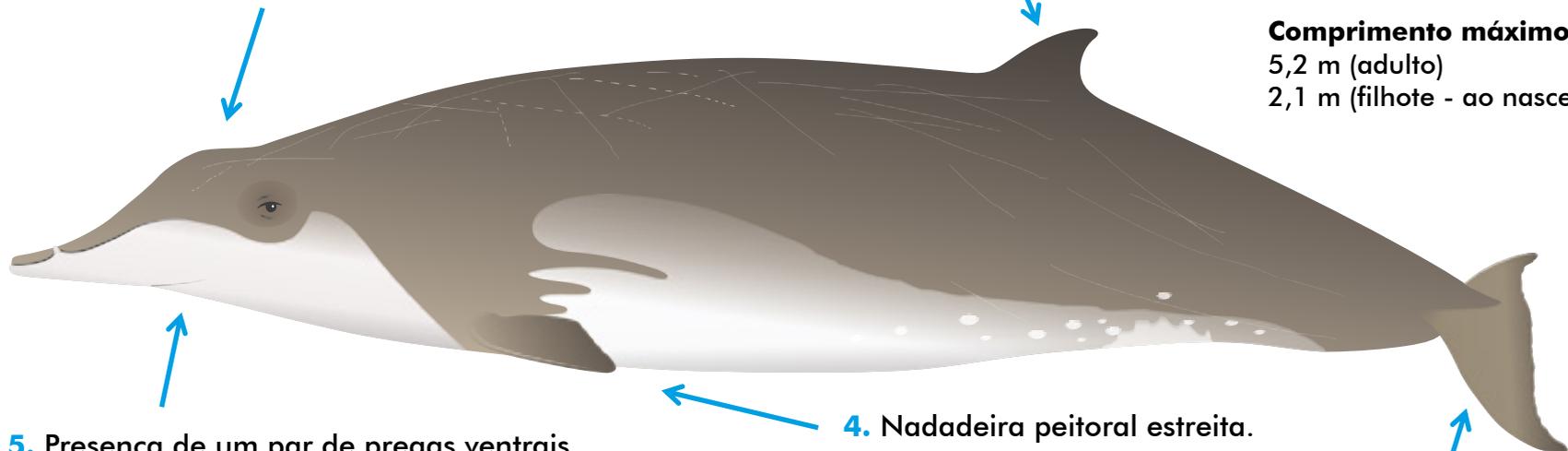
Baleia-bicuda-de-Gervais

Mesoplodon europaeus (Gervais, 1855)



1. Cabeça pequena com melão mal definido. A linha da boca tende a ser reta, com a porção posterior levemente inclinada para cima. Rostro bem definido, relativamente longo.

2. Nadadeira dorsal pequena, triangular ou moderadamente falcada, posicionada no terço final do corpo.



Comprimento máximo:
5,2 m (adulto)
2,1 m (filhote - ao nascer)

5. Presença de um par de pregas ventrais superficiais na garganta, em forma de "V". Os dentes de machos adultos são encontrados a um terço da distância entre a ponta do rostro e a boca. Eles são visíveis fora da boca fechada.

4. Nadadeira peitoral estreita.

3. Nadadeira caudal com borda suavemente côncava. Não possui reentrância mediana.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes.



Adulto: 600 kg-1,2 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em de redes de emalhar e espinhel;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

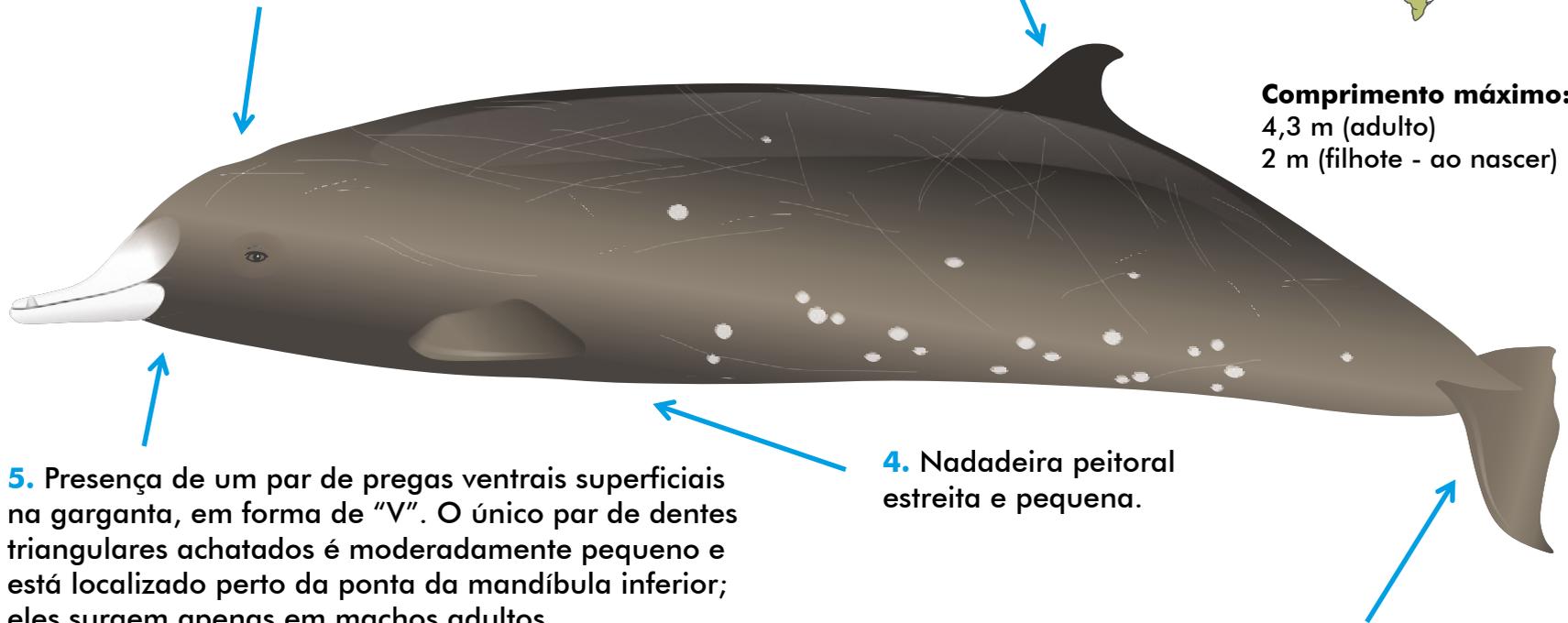
Baleia-bicuda-de-Hector

Mesoplodon hectori (Gray, 1871)



1. Cabeça pequena. A linha da boca é relativamente retilínea. O melão, que não é muito proeminente inclina-se para o rosto que é relativamente curto.

2. Nadadeira dorsal pequena, triangular e levemente falcada, posicionada no terço final do corpo.



Comprimento máximo:
4,3 m (adulto)
2 m (filhote - ao nascer)

5. Presença de um par de pregas ventrais superficiais na garganta, em forma de "V". O único par de dentes triangulares achatados é moderadamente pequeno e está localizado perto da ponta da mandíbula inferior; eles surgem apenas em machos adultos.

4. Nadadeira peitoral estreita e pequena.

3. Nadadeira caudal não possui reentrância mediana (animais jovens podem apresentar um pequeno entalhe).



Alimentação: essencialmente lulas.



Adulto: 1-2 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em de redes de emalhar e espinhel;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

Baleia-bicuda-de-Gray

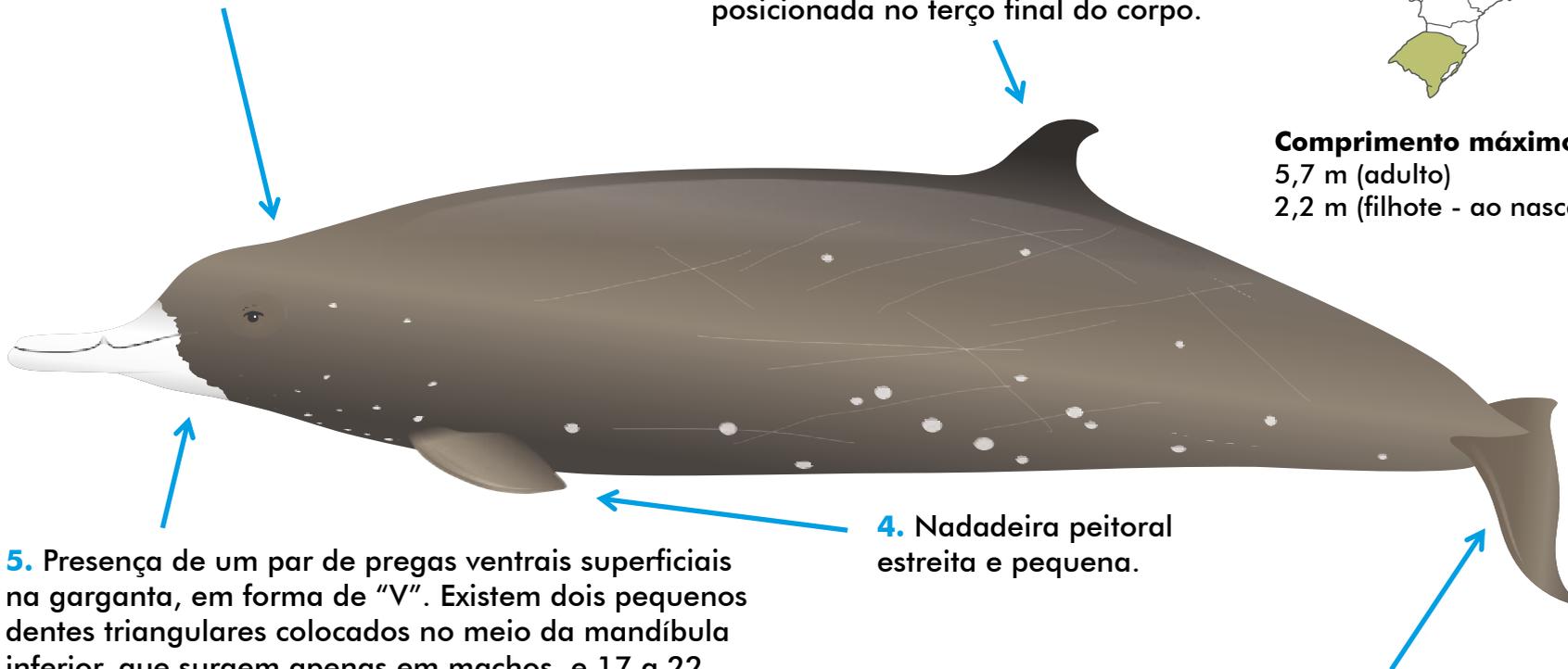
Mesoplodon grayi von Haast, 1876



1. Cabeça pequena, bico extremamente longo e estreito.

2. Nadadeira dorsal pequena, triangular e levemente falcada, posicionada no terço final do corpo.

Comprimento máximo:
5,7 m (adulto)
2,2 m (filhote - ao nascer)



5. Presença de um par de pregas ventrais superficiais na garganta, em forma de "V". Existem dois pequenos dentes triangulares colocados no meio da mandíbula inferior, que surgem apenas em machos, e 17 a 22 pares de pequenos dentes na mandíbula superior.

4. Nadadeira peitoral estreita e pequena.

3. Nadadeira caudal não possui reentrância mediana.



Alimentação: essencialmente lulas e alguns peixes.



Adulto: 1,1-1,5 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em de redes de emalhar e espinhel;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

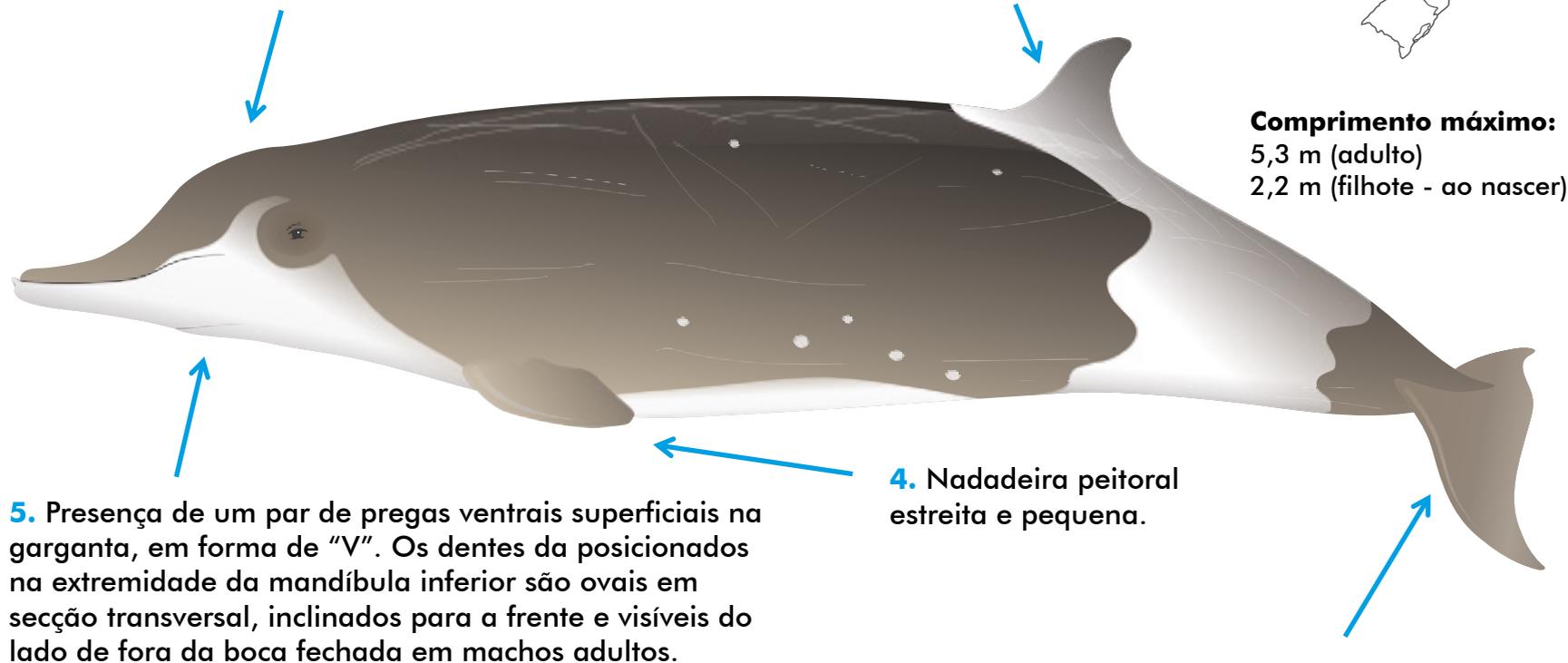
Baleia-bicuda-de-True

Mesoplodon mirus True, 1913



1. Cabeça pequena. A linha da boca é retilínea ou levemente curva. Melão ligeiramente saliente e rostro proeminente.

2. Nadadeira dorsal pequena, levemente falcada, posicionada no terço final do corpo.



Comprimento máximo:
5,3 m (adulto)
2,2 m (filhote - ao nascer)

5. Presença de um par de pregas ventrais superficiais na garganta, em forma de "V". Os dentes da posicionados na extremidade da mandíbula inferior são ovais em secção transversal, inclinados para a frente e visíveis do lado de fora da boca fechada em machos adultos.

4. Nadadeira peitoral estreita e pequena.

3. Pedúnculo da nadadeira caudal comprimido lateralmente, apresenta uma fina crista dorsal.



Alimentação: lulas e peixes meso e bati-pelágicos.



Adulto: 1,5 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental em de redes de emalhar e espinhel;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

Orca

Orcinus orca (Linnaeus, 1758)



Dentes:
48-52 no total.

1. Cabeça arredondada e relativamente pequena. Rostro curto, arredondado e mal definido.

2. Nadadeiras dorsais de machos duas vezes o tamanho das fêmeas, que é mais curva. Atrás da nadadeira possui uma "saddle patch" de cor cinza escuro.

Comprimento máximo:
9 m (adulto)
2,6 m (filhote - ao nascer)

5. Dentes muito fortes e mandíbulas capazes de exercerem uma mordida poderosa.

4. Nadadeiras peitorais grandes e arredondadas, lembrando pás, com as dos machos significativamente maiores que as das fêmeas.

3. Nadadeira caudal larga e reta levemente convexa nas bordas com notável reentrância mediana.



Alimentação: peixes, cefalópodes, mamíferos marinhos e ocasionalmente tartarugas e aves marinhas.



Macho adulto: 5,2 toneladas.
Fêmea adulta: 3,5 toneladas.
Filhotes: 180 kg.



Captura acidental e intencional; Contaminação por organoclorado; Degradação e perda de habitat; Colisão com embarcação; ruído ambiental.

Falsa Orca

Pseudorca crassidens (Owen, 1846)



Dentes:

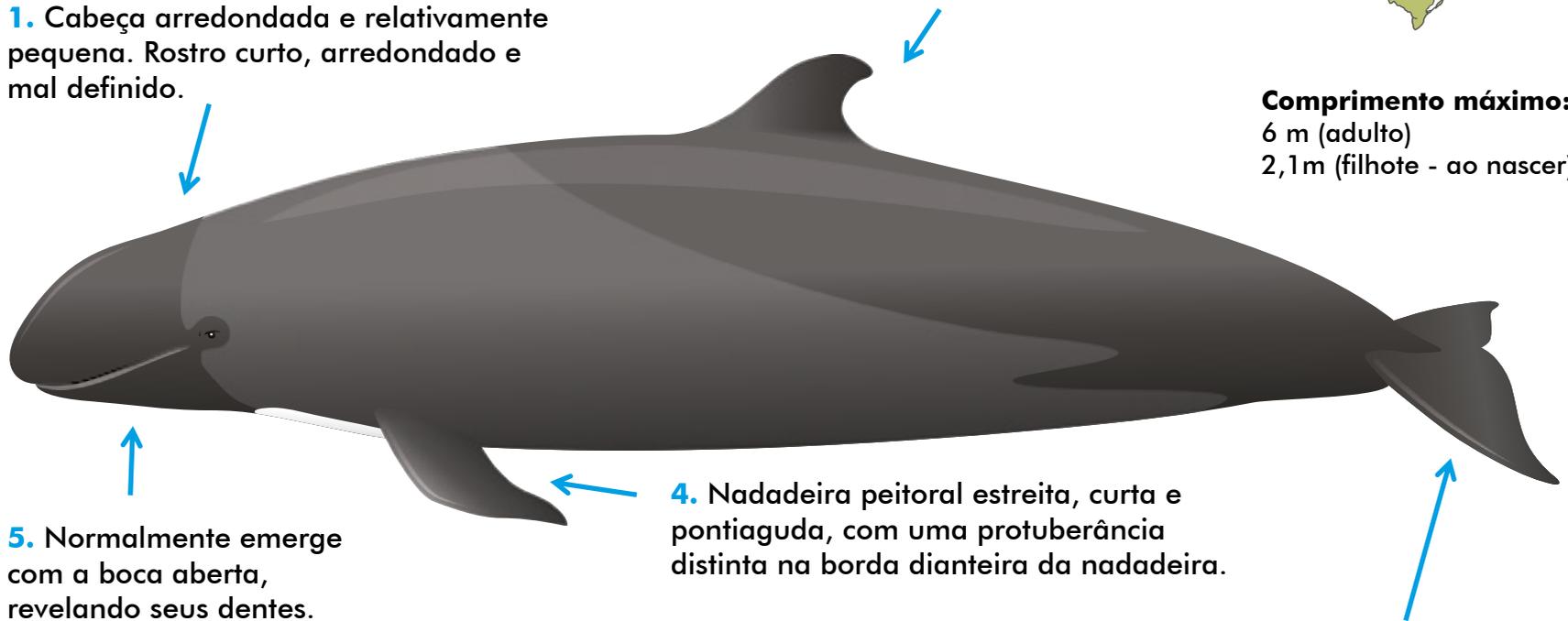
7-11 em cada lado da maxila.

8-12 em cada lado da mandíbula.

1. Cabeça arredondada e relativamente pequena. Rostro curto, arredondado e mal definido.

2. A nadadeira dorsal, posicionada próximo ao centro do dorso, é proeminente, falciforme e esbelta, e geralmente um pouco arredondada na ponta.

Comprimento máximo:
6 m (adulto)
2,1 m (filhote - ao nascer)



5. Normalmente emerge com a boca aberta, revelando seus dentes.

4. Nadadeira peitoral estreita, curta e pontiaguda, com uma protuberância distinta na borda dianteira da nadadeira.

3. Nadadeira caudal pequena e delicadamente pontiaguda na extremidade. Presença da reentrância mediana.



Alimentação: peixes, lulas, polvos e mamíferos marinhos.



Adulto: 1-2 toneladas.
Filhote: desconhecido.



Captura incidental em diversos tipos de pescarias (emalhe, cerco e espinhel); Captura intencional; Contaminação por PCBs; Sobrepesca.

Orca-pigmeia

Feresa attenuata Gray, 1874



Dentes:

8-11 em cada lado da maxila.

11-13 em cada lado da mandíbula.

1. Cabeça arredondada, rostro indefinido (exceto em alguns juvenis).

2. Nadadeira dorsal alta, falcada e posicionada ao centro do dorso.

5. Dentes grandes. Os lábios e extremidade do rostro são às vezes brancos.

4. Nadadeira peitoral alongada e arredondada na extremidade formando um ângulo convexo na porção anterior e côncava na sua porção posterior.

Comprimento máximo:

2,7 m (adulto)

80 cm (filhote - ao nascer)

3. Extremidade da nadadeira caudal pontiaguda e presença de uma delicada reentrância mediana.



Alimentação: peixes, lulas e mamíferos marinhos.



Macho adulto: 170-222 Kg

Fêmea adulta: 150-200 Kg

Filhotes: desconhecido.



Captura acidental (redes de emalhe) e intencional (pesca com arpão); Contaminação por mercúrio; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica).

Golfinho-cabeça-de-melão

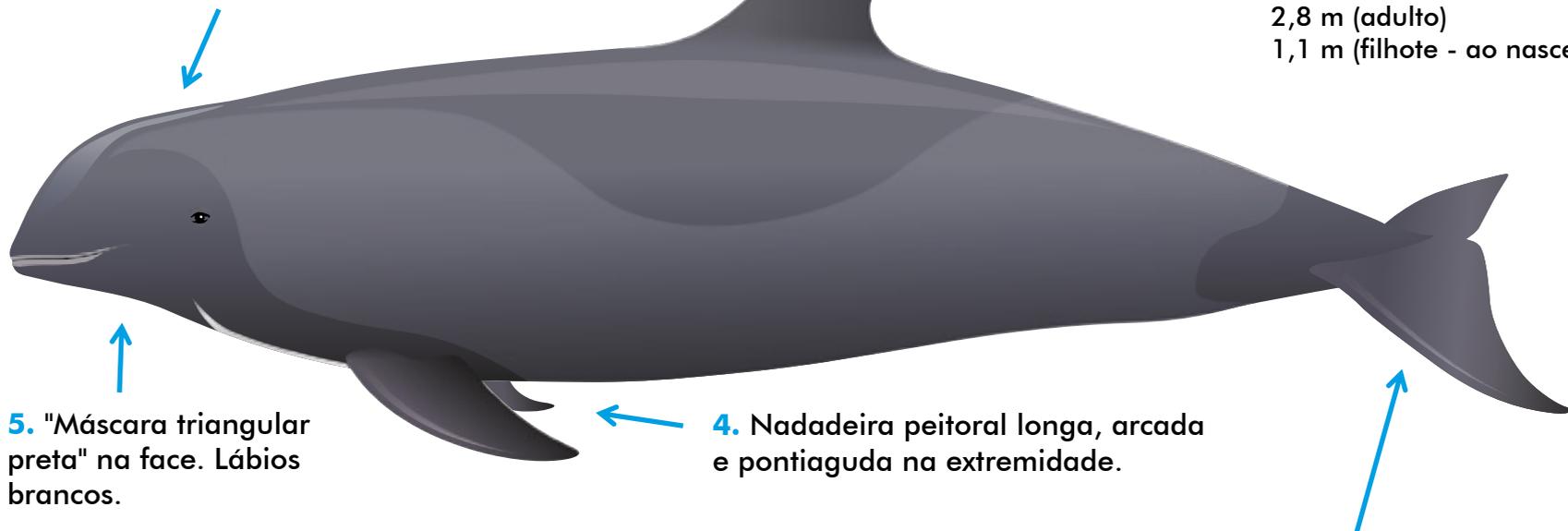
Peponocephala electra (Gray, 1846)



Dentes:
21–25 no total.

1. Cabeça pequena e cônica. O perfil da cabeça parece a forma de um melão. Rostro curto e mal definido.

2. Nadadeira dorsal alta, com extremidade pontiaguda.



Comprimento máximo:
2,8 m (adulto)
1,1 m (filhote - ao nascer)

5. "Máscara triangular preta" na face. Lábios brancos.

4. Nadadeira peitoral longa, arcada e pontiaguda na extremidade.

3. Nadadeira caudal larga, com uma pequena reentrância mediana e extremidade pontiaguda. Pedúnculo delgado.



Alimentação: essencialmente lulas e pequenos peixes.



Adultos: 210-275 kg.
Filhotes: 15-20 kg.



Sobrepesca de presas; Captura acidental e intencional;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

Baleia-piloto-de-peitorais-longas

Globicephala melas (Traill, 1809)



Dentes:

10–11 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Cabeça globosa, com uma boca ascendente. Rostro pouco perceptível.

2. Nadadeira dorsal baixa, de base ampla e falcada, posicionada bem à frente do dorso, próximo à cabeça.

5. Linha da boca com o contorno inclinado para cima.

4. A nadadeira peitoral, posicionada próxima à cabeça, é extremamente comprida, esguia e com extremidade pontiaguda.

Comprimento máximo:
6,7 m (adulto)
2 m (filhote - ao nascer)



Alimentação: essencialmente lulas e pequenos peixes.



Fêmea adulta: 1-1,8 toneladas.
Macho adulto: 2-3 toneladas.
Filhote: 100 kg.



Sobrepesca de presas; Captura acidental e intencional;
Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica); Ingestão de resíduos sólidos.

3. Nadadeira caudal possui uma distinta reentrância mediana e sua extremidade é pontiaguda. Pedúnculo espesso e alongado.

Baleia-piloto-de-peitorais-curtas

Globicephala macrorhynchus Gray, 1846

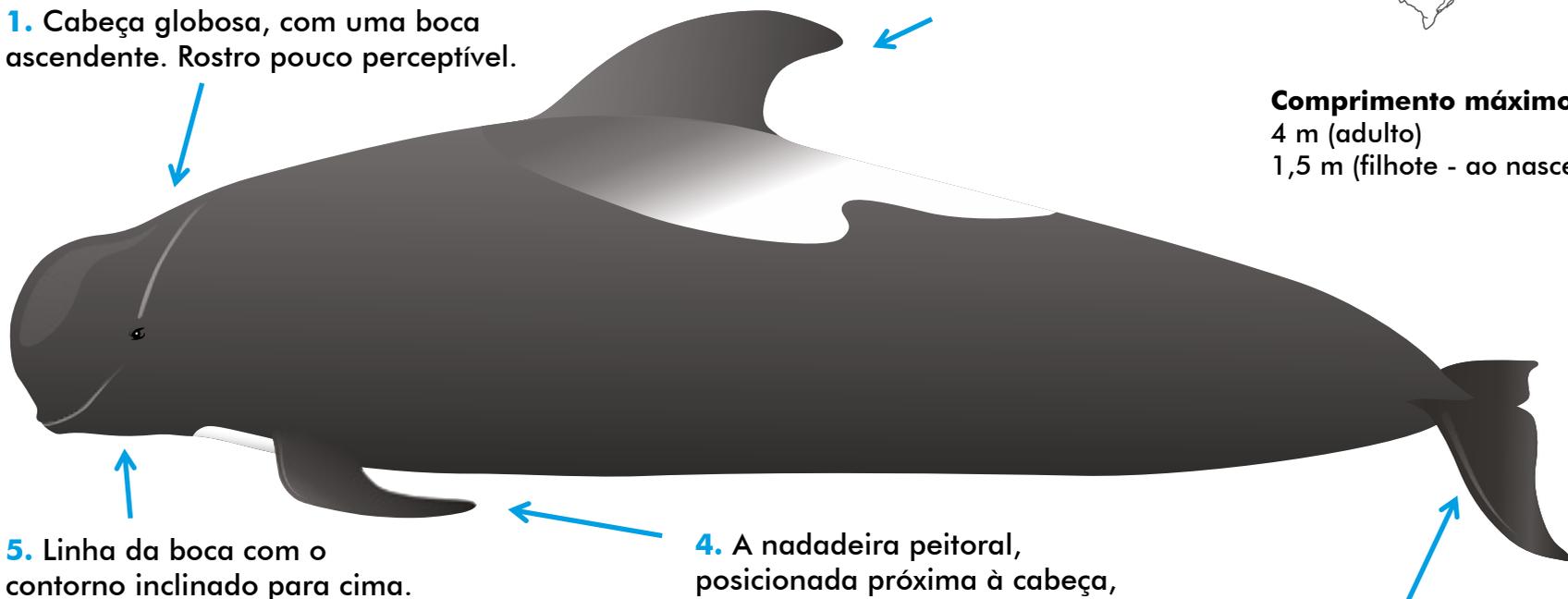


Dentes:

8-9 pares em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Cabeça globosa, com uma boca ascendente. Rostro pouco perceptível.

2. A nadadeira dorsal é falciforme ou curva e é larga e grossa. Mede cerca de 30 centímetros de altura e fica bem à frente do corpo, geralmente alinhando-se com as barbatanas peitorais.



Comprimento máximo:
4 m (adulto)
1,5 m (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca com o contorno inclinado para cima.

4. A nadadeira peitoral, posicionada próxima à cabeça, é curvada como uma foice, estreita e afilada, medindo cerca de um quinto a um sexto do comprimento do corpo.

3. Nadadeira caudal possui uma distinta reentrância mediana com a extremidade pontiaguda. Pedúnculo espesso.



Alimentação: essencialmente lulas.



Fêmea adulta: 2-3 toneladas.
Macho adulto: 1-1,8 toneladas.
Filhote: 60-80 kg.



Captura acidental; Contaminação; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica).

Golfinho-de-Risso

Grampus griseus (G. Cuvier, 1812)

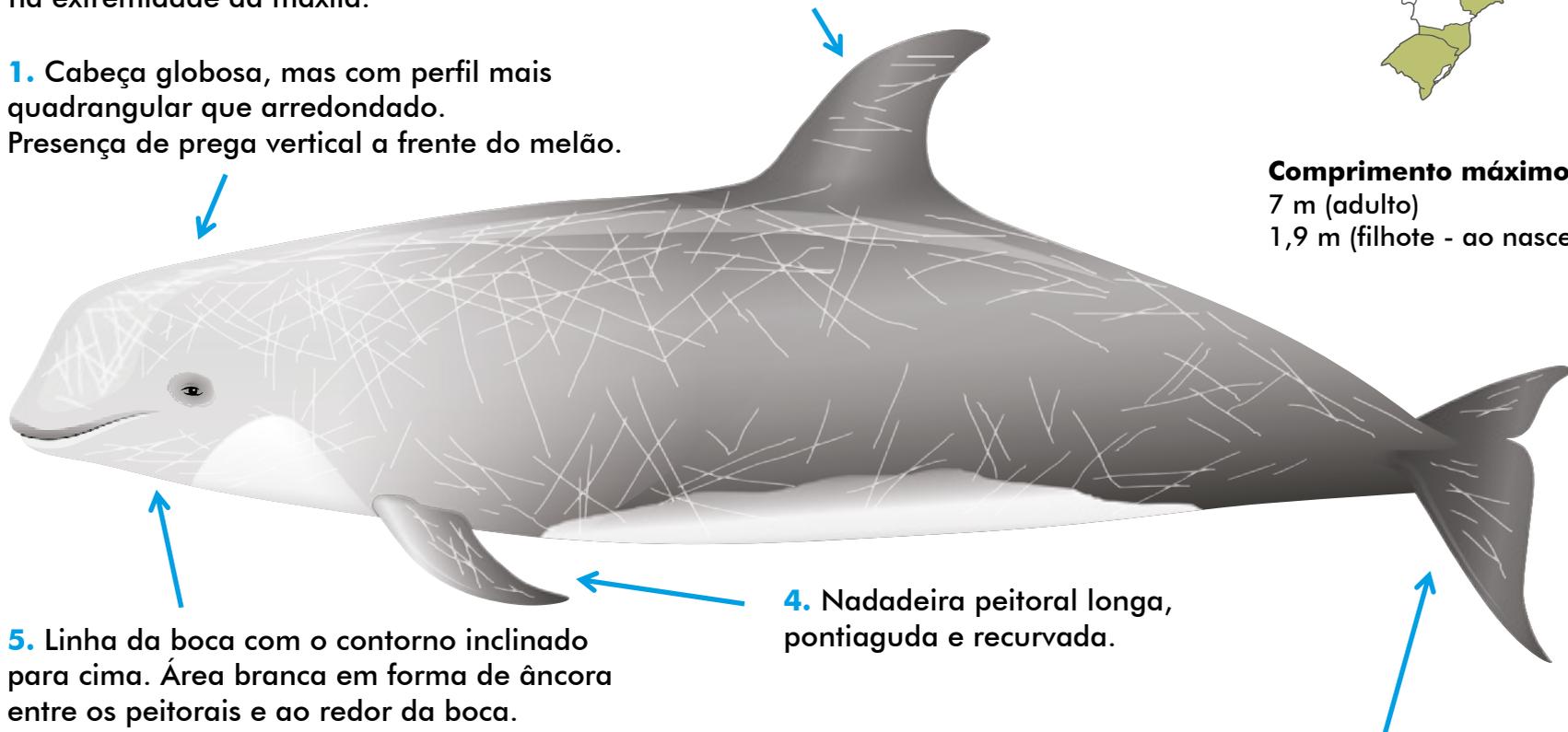


Dentes:

3-4 (podendo variar de 2-7), dispostos na extremidade da maxila.

1. Cabeça globosa, mas com perfil mais quadrangular que arredondado. Presença de prega vertical a frente do melão.

2. Nadadeira dorsal alta e falcada, posicionada no centro do dorso.



Comprimento máximo:
7 m (adulto)
1,9 m (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca com o contorno inclinado para cima. Área branca em forma de âncora entre os peitorais e ao redor da boca.

4. Nadadeira peitoral longa, pontiaguda e recurvada.

3. Nadadeira caudal grande possui uma notória reentrância mediana. Sua extremidade também é pontiaguda.



Alimentação: essencialmente lulas e crustáceos.



Macho adulto: 400-500 kg.
Filhote: 18-25 kg.



Captura acidental e intencional; Contaminação; Ruídos antropogênicos altos (sonar militar ativo e exploração sísmica).

Golfinho-nariz-de-garrafa-comum

Tursiops truncatus (Montagu, 1821)



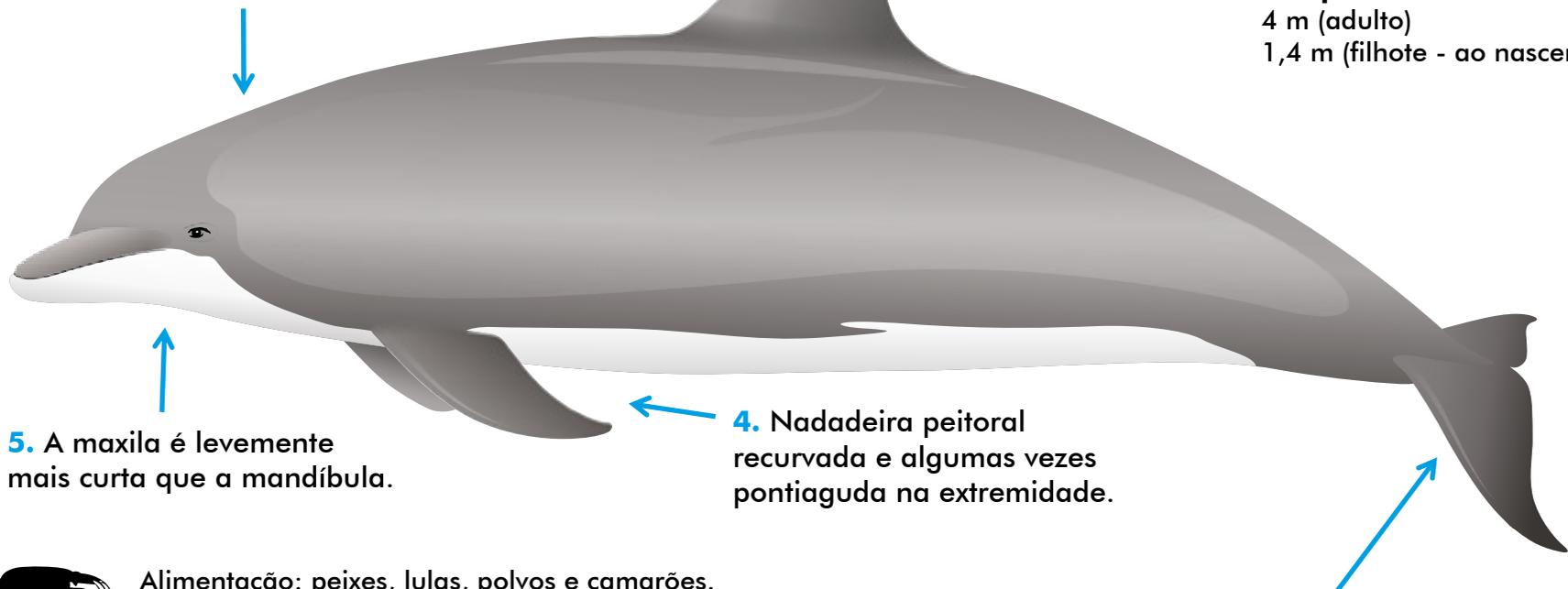
Dentes:

20–24 em cada lado da maxila.

18–24 em cada lado da mandíbula.

1. Cabeça arredondada. Rostro curto, truncado e largo. Uma nítida dobra separa o rostro do melão.

2. A nadadeira dorsal, alta e falcada, é posicionada no centro do dorso.



Comprimento máximo:

4 m (adulto)

1,4 m (filhote - ao nascer)

5. A maxila é levemente mais curta que a mandíbula.

4. Nadadeira peitoral recurvada e algumas vezes pontiaguda na extremidade.

3. Nadadeira caudal possui uma reentrância distinta mediana. Pedúnculo é espesso.



Alimentação: peixes, lulas, polvos e camarões.



Macho adulto: 200-350 kg.

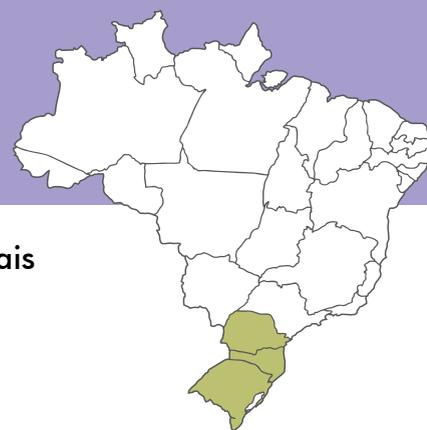
Filhote: 15-30 kg.



Captura acidental e intencional; Poluição; Colisão com embarcação; Contaminação; Degradação e perda de habitat; Ingestão de resíduos sólidos.

Boto-de-Lahille

Tursiops gephyreus Lahille, 1908



Dentes:

20–24 em cada lado da maxila.

18–24 em cada lado da mandíbula.

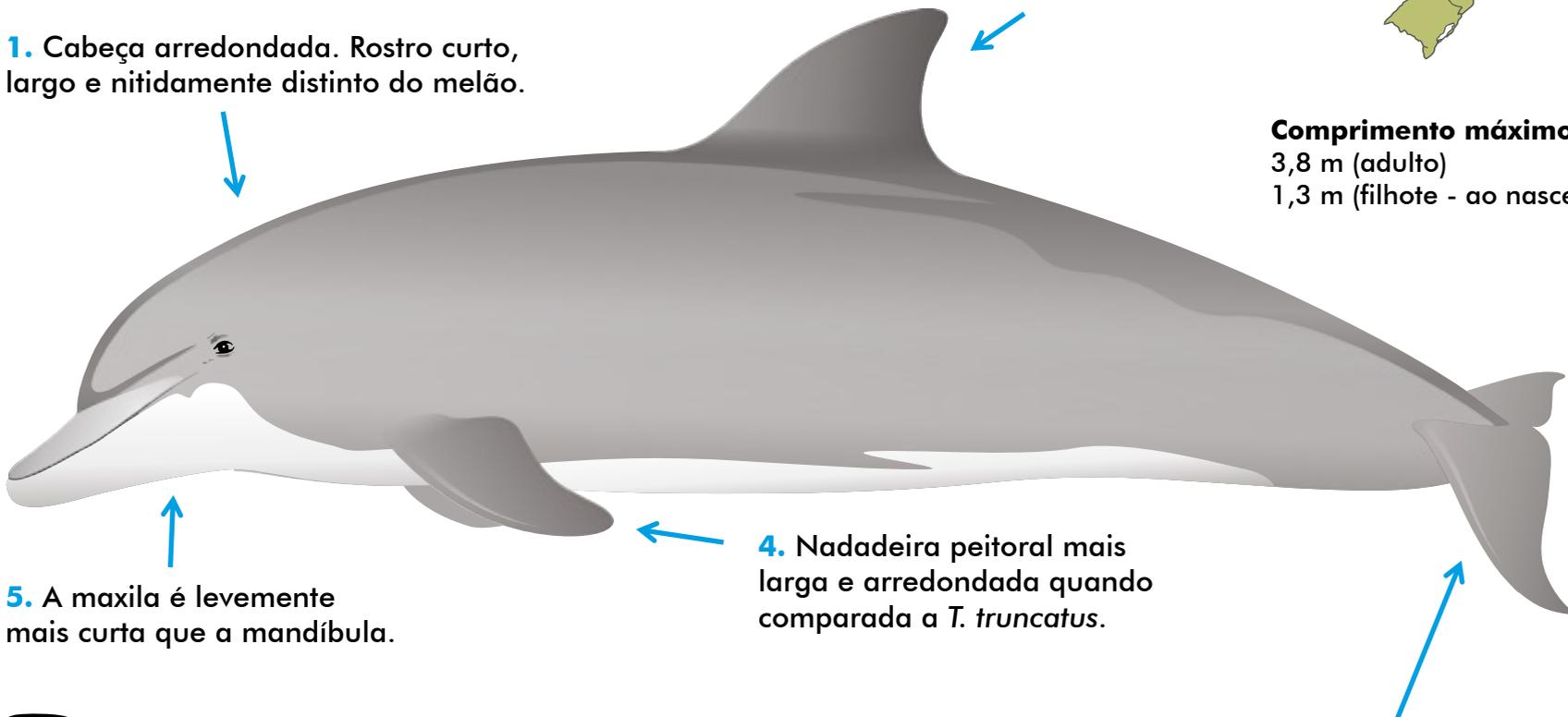
1. Cabeça arredondada. Rostro curto, largo e nitidamente distinto do melão.

2. A nadadeira dorsal é mais triangular (mais baixa, base mais larga e menos falcada) quando comparada a *T. truncatus*.

Comprimento máximo:

3,8 m (adulto)

1,3 m (filhote - ao nascer)



5. A maxila é levemente mais curta que a mandíbula.

4. Nadadeira peitoral mais larga e arredondada quando comparada a *T. truncatus*.

3. Nadadeira caudal possui uma reentrância distinta mediana.



Alimentação: essencialmente piscívora.



Macho adulto: 250-450 kg.

Filhote: 20-30 kg.



Captura acidental, especialmente em redes de emalhe e cerco; Poluição; Contaminação; Degradação e perda de habitat; Doenças de pele; Ingestão de resíduos sólidos.

Golfinho-de-dentes-rugosos

Steno bredanensis (G. Cuvier in Lesson, 1828)



Dentes:

20–24 em cada lado da maxila.

18–24 em cada lado da mandíbula.

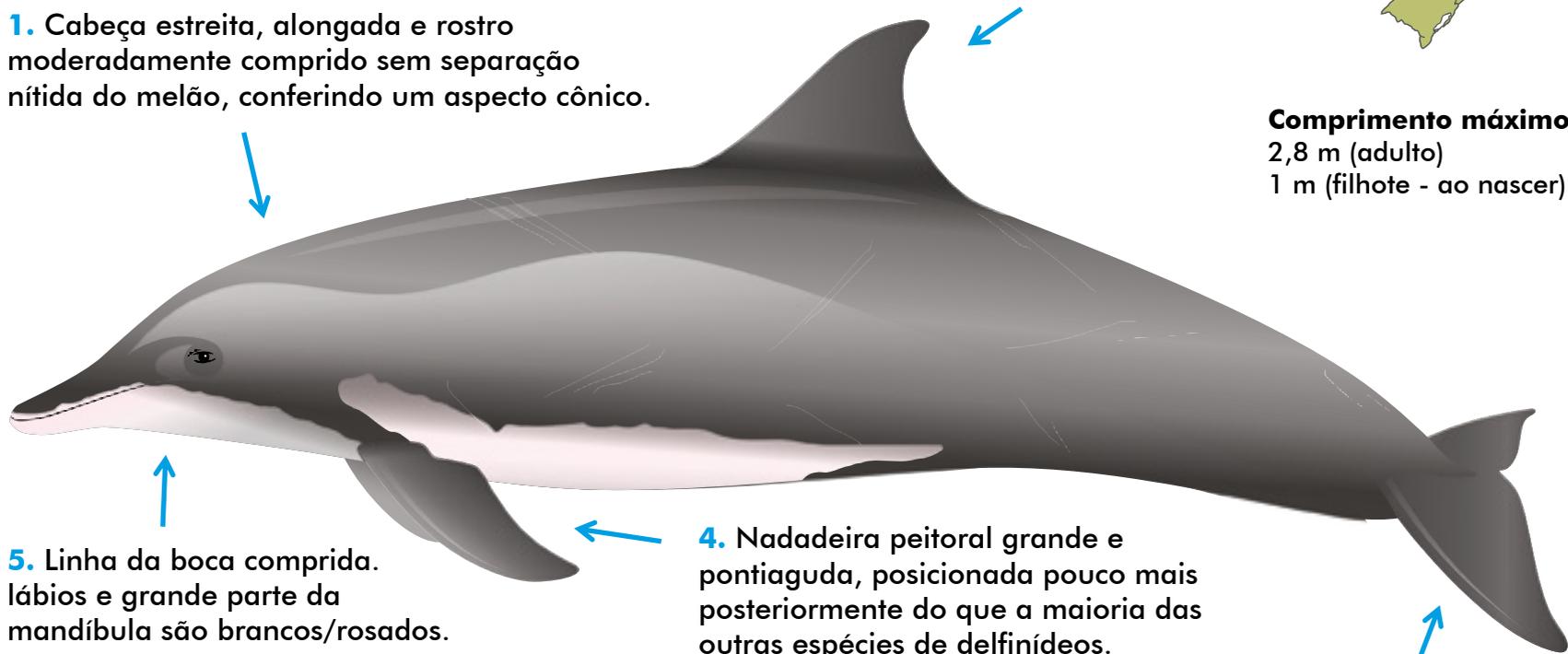
1. Cabeça estreita, alongada e rostró moderadamente comprido sem separação nítida do melão, conferindo um aspecto cônico.

2. Nadadeira dorsal proeminente, posicionada ao centro do dorso, com base larga, e moderadamente falcada.

Comprimento máximo:

2,8 m (adulto)

1 m (filhote - ao nascer)



5. Linha da boca comprida. lábios e grande parte da mandíbula são brancos/rosados.

4. Nadadeira peitoral grande e pontiaguda, posicionada pouco mais posteriormente do que a maioria das outras espécies de delfínídeos.

3. Nadadeira caudal grande e moderadamente pontiaguda na extremidade, com uma distinta reentrância mediana.



Alimentação: peixes, lulas e polvos.



Macho adulto: 130-155 kg.

Filhote: 20-30 kg.



Captura acidental (emalhe, cerco e espinhel) e intencional; Contaminação.

Boto-cinza

Sotalia guianensis (Van Bénédén, 1864)



Dentes:

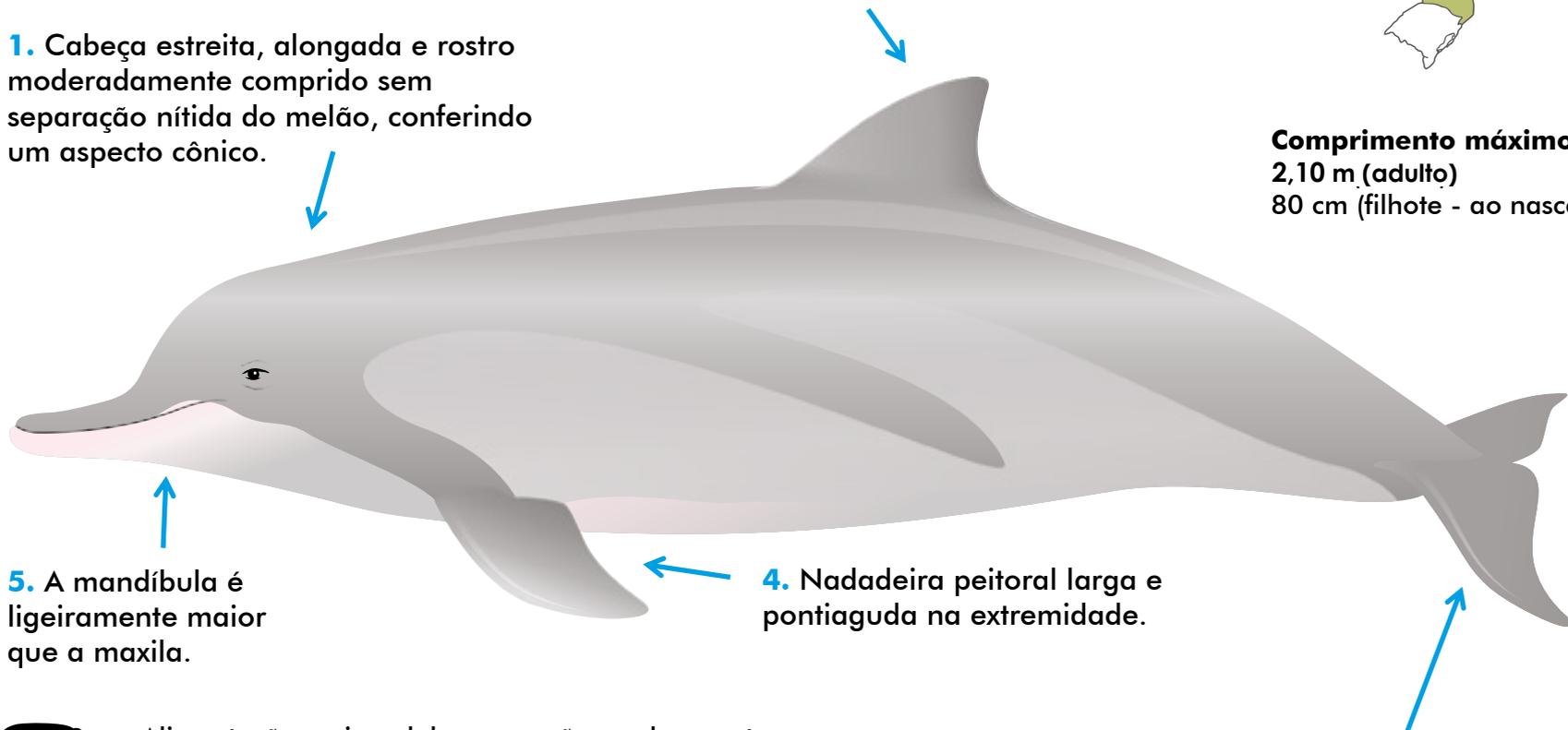
30–34 em cada lado da maxila.

30–38 em cada lado da mandíbula.

1. Cabeça estreita, alongada e rostro moderadamente comprido sem separação nítida do melão, conferindo um aspecto cônico.

2. Nadadeira dorsal posicionada no centro do dorso, sendo pequena e triangular, com base larga com relação a sua altura.

Comprimento máximo:
2,10 m (adulto)
80 cm (filhote - ao nascer)



5. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila.

4. Nadadeira peitoral larga e pontiaguda na extremidade.

3. Nadadeira caudal larga e com extremidade arredondada possui uma distinta reentrância mediana.



Alimentação: peixes, lulas, camarões, polvos, outros invertebrados bentônicos e/ou pelágicos.



Macho adulto: 65-121 kg.
Filhote: 15-30 kg.



Captura acidental e intencional; Contaminação; Colisão com embarcação; Degradação e perda de habitat; Ingestão de resíduos sólidos.

Tucuxi

Sotalia fluviatilis (Gervais & Deville, 1853)

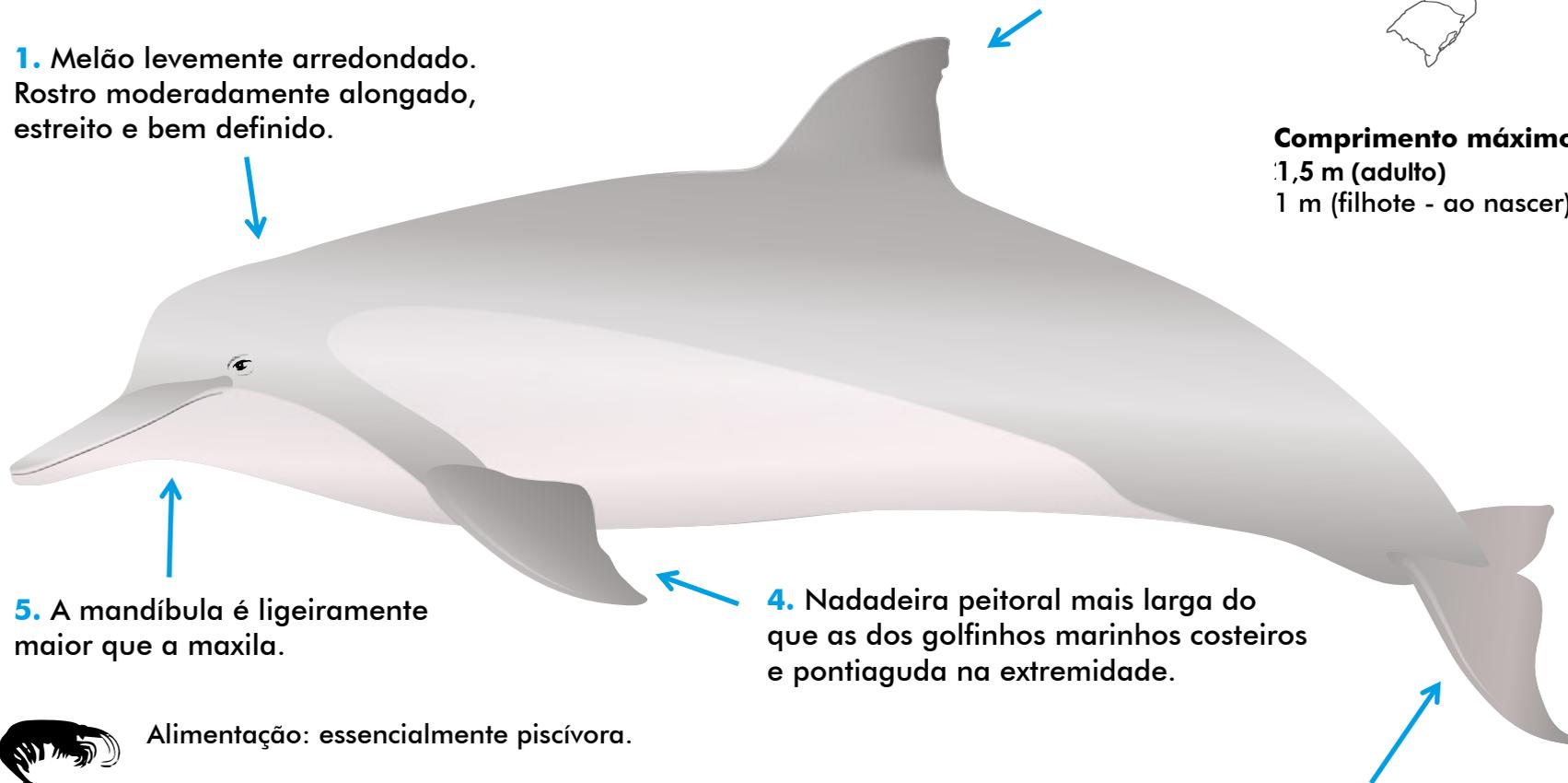


Dentes:
28–31 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Melão levemente arredondado. Rostro moderadamente alongado, estreito e bem definido.

2. Nadadeira dorsal pequena e triangular, com base larga, posicionada no centro do dorso.

Comprimento máximo:
1,5 m (adulto)
1 m (filhote - ao nascer)



5. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila.

4. Nadadeira peitoral mais larga do que as dos golfinhos marinhos costeiros e pontiaguda na extremidade.

3. Nadadeira caudal é larga com extremidade arredondada e possui uma distinta reentrância mediana.



Alimentação: essencialmente piscívora.



Macho adulto: 45-53 kg.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental e intencional; Contaminação; Degradação e perda de habitat, especialmente pela construção de hidroelétricas; Ingestão de resíduos sólidos.

Golfinho-pintado-do-Atlântico

Stenella frontalis (G. Cuvier, 1829)



Dentes:

32–42 em cada lado da maxila.

30–40 em cada lado da mandíbula.

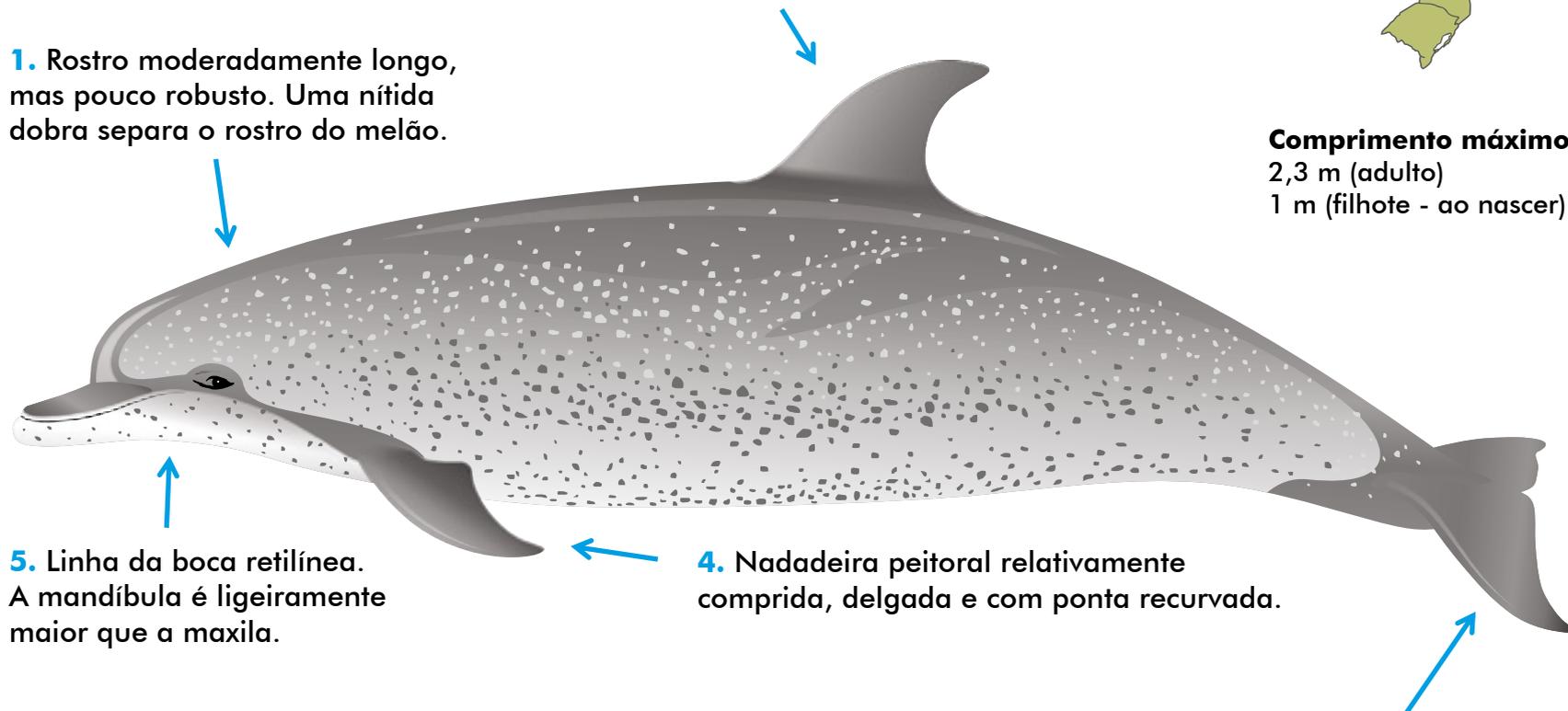
1. Rostro moderadamente longo, mas pouco robusto. Uma nítida dobra separa o rostro do melão.

2. Nadadeira dorsal posicionada ao centro do dorso. Alta e falcada. Presença de "spinal blaze" no dorso, abaixo da nadadeira dorsal.

Comprimento máximo:

2,3 m (adulto)

1 m (filhote - ao nascer)



5. Linha da boca retilínea. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila.

4. Nadadeira peitoral relativamente comprida, delgada e com ponta recurvada.

3. Nadadeira caudal com extremidade pontiaguda possui uma pequena reentrância mediana.



Alimentação: essencialmente peixes e lulas.



Macho adulto: 80-130 kg.

Filhote: 15-20 kg.



Captura acidental e intencional; Contaminação; Colisão com embarcação; Degradação e perda de habitat; Ingestão de resíduos sólidos.

Golfinho-pintado-pantropical

Stenella attenuata (Gray, 1846)



Dentes:
35-40 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Animais delgados e aerodinâmicos. Possuem um bico fino e longo que é separado do melão por uma nítida dobra.

2. Nadadeira dorsal posicionada no centro do dorso, estreita, alta e falcada.



Comprimento máximo:
2,6 m (adulto)
85 cm (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca retilínea. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila.

4. Nadadeira peitoral delgada e fortemente recurvada.

3. Nadadeira caudal possui uma pequena reentrância mediana e extremidade pontiaguda.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes epipelágicos.



Macho adulto: 90-120 kg.
Filhote: 10-15 kg.



Captura acidental e intencional.

Golfinho-rotador

Stenella longirostris (Gray, 1828)

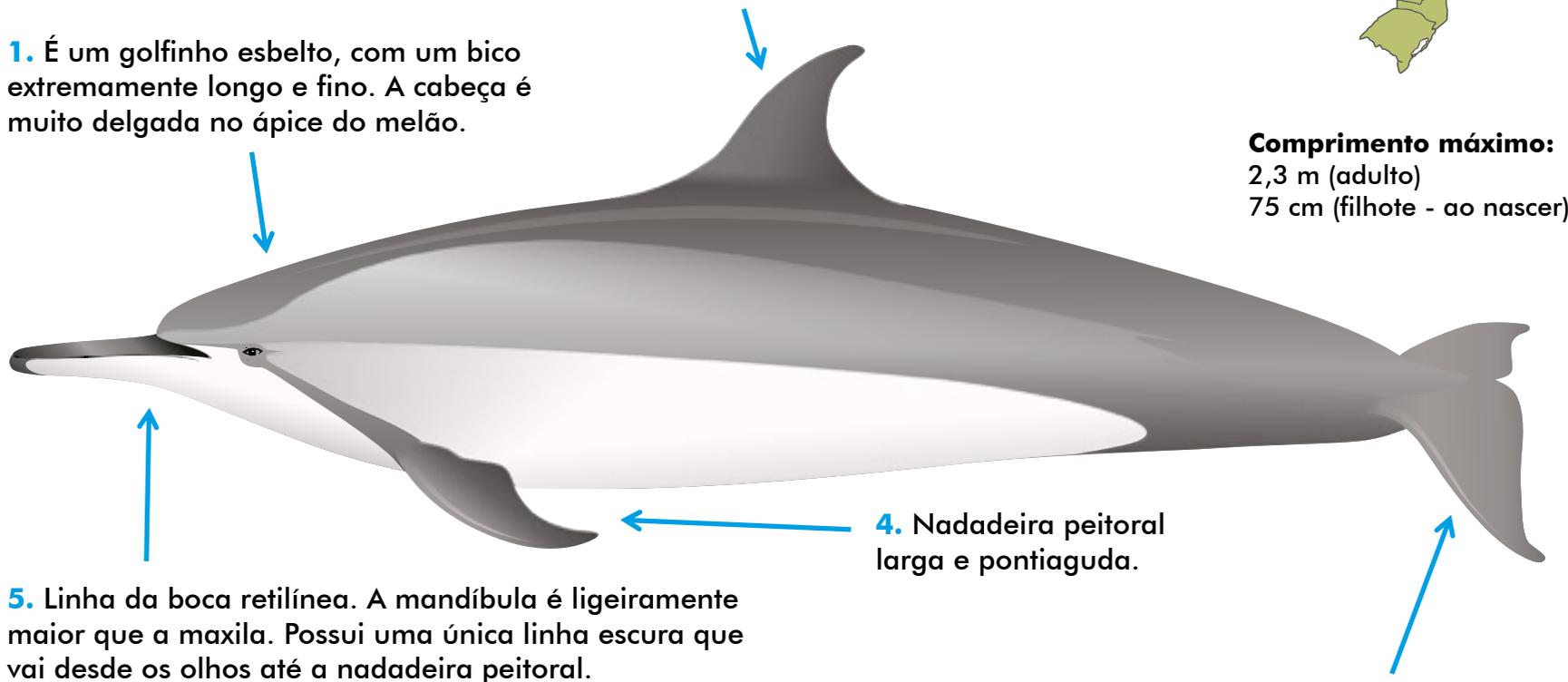


Dentes:

45-65 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. É um golfinho esbelto, com um bico extremamente longo e fino. A cabeça é muito delgada no ápice do melão.

2. O formato da nadadeira dorsal, que é posicionada no centro do dorso, varia de levemente falcada a ereta e triangular.



Comprimento máximo:

2,3 m (adulto)

75 cm (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca retilínea. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila. Possui uma única linha escura que vai desde os olhos até a nadadeira peitoral.

4. Nadadeira peitoral larga e pontiaguda.

3. Nadadeira caudal com pequena reentrância mediana e extremidade pontiaguda.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes.



Macho adulto: 65-80 kg.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental e intencional; Distúrbio por embarcações de turismo de observação em áreas de descanso.

Golfinho-de-Clymene

Stenella clymene (Gray, 1850)

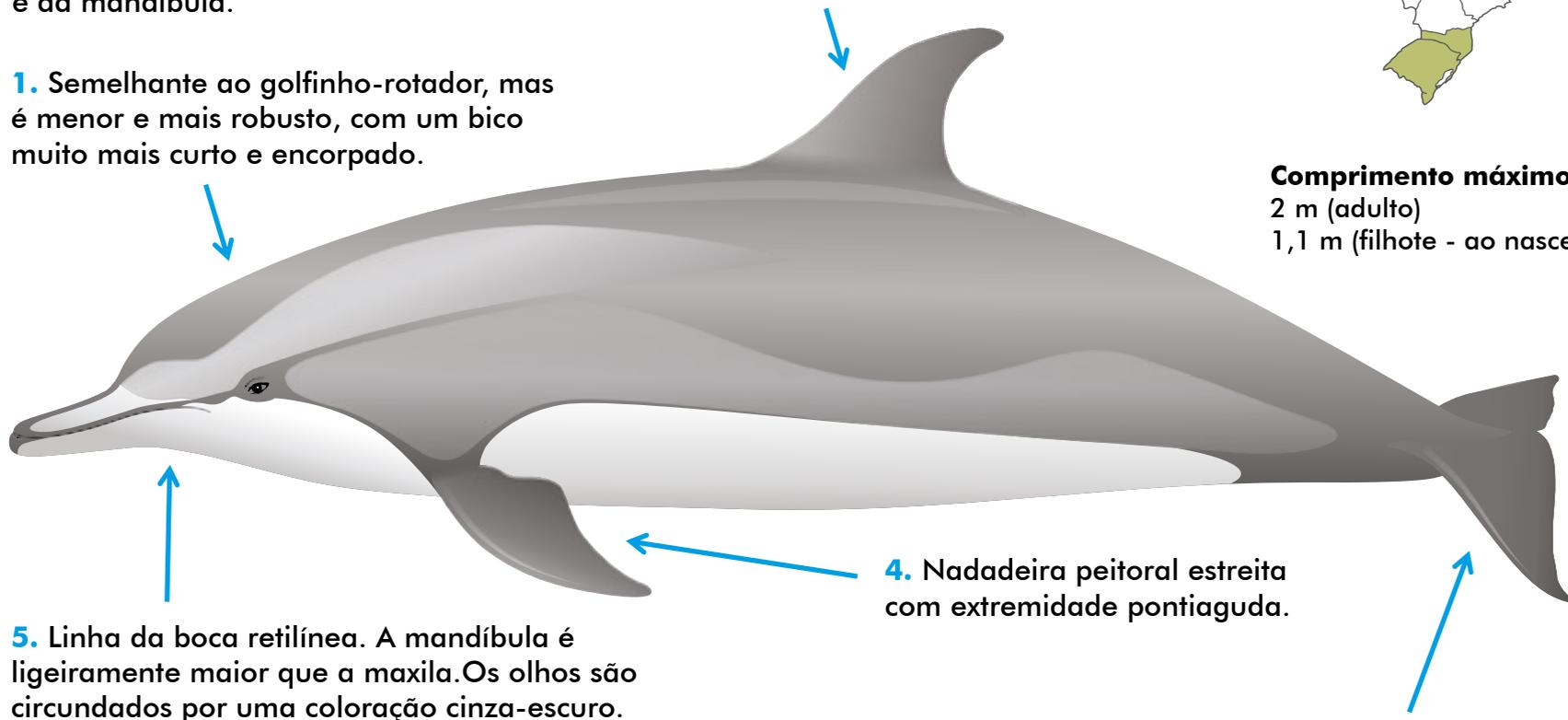


Dentes:
38-49 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Semelhante ao golfinho-rotador, mas é menor e mais robusto, com um bico muito mais curto e encorpado.

2. Nadadeira dorsal posicionada no centro do dorso, moderadamente falcada.

Comprimento máximo:
2 m (adulto)
1,1 m (filhote - ao nascer)



5. Linha da boca retilínea. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila. Os olhos são circundados por uma coloração cinza-escuro.

4. Nadadeira peitoral estreita com extremidade pontiaguda.

3. Nadadeira caudal com pequena reentrância mediana e extremidade pontiaguda.



Alimentação: peixes e lulas.



Macho adulto: 70-80 kg.
Filhote: desconhecido.



Captura acidental e intencional.

Golfinho-listrado

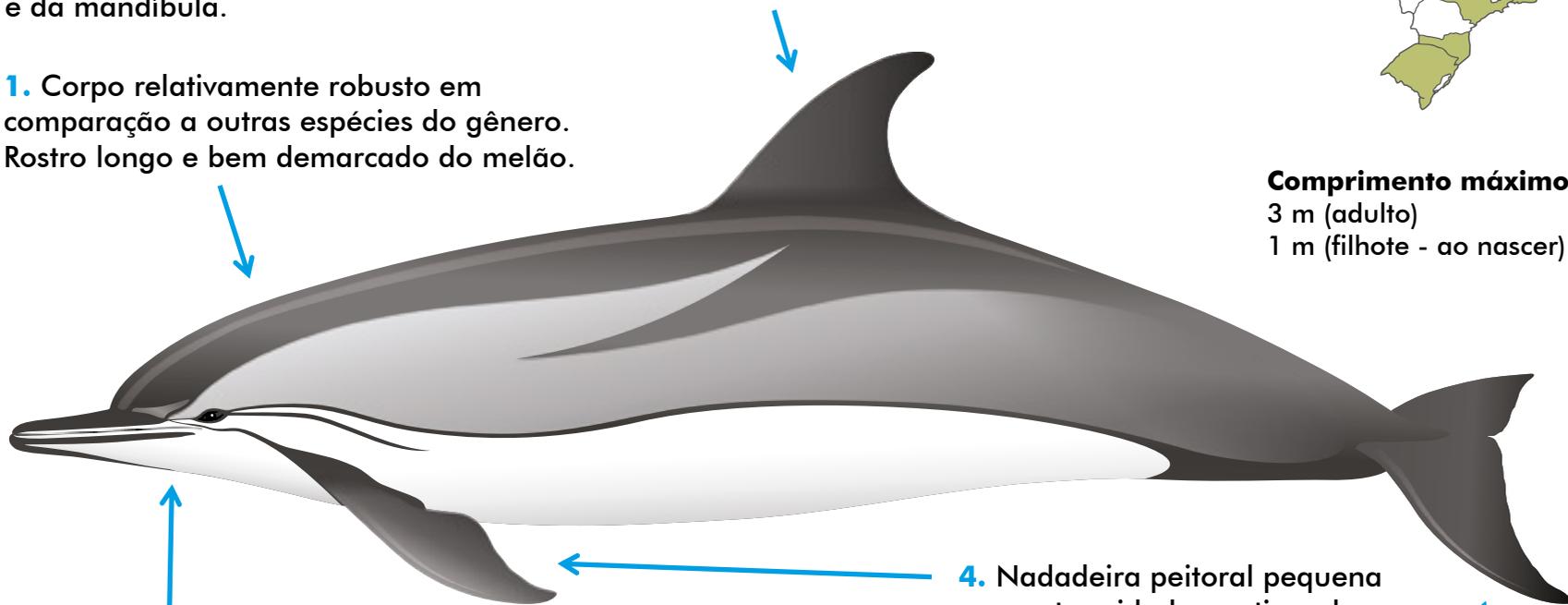
Stenella coeruleoalba (Meyen, 1833)



Dentes:
43-50 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Corpo relativamente robusto em comparação a outras espécies do gênero. Rostro longo e bem demarcado do melão.

2. Nadadeira dorsal posicionada no centro do dorso, alta e falcada.



Comprimento máximo:
3 m (adulto)
1 m (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca retilínea. A mandíbula é ligeiramente maior que a maxila. Presença de uma linha escura que se estende desde o rostró, passando pelo olho até a abertura anal.

4. Nadadeira peitoral pequena com extremidade pontiaguda.

3. Nadadeira caudal com pequena reentrância mediana e extremidade pontiaguda.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes.



Macho adulto: 130-150 kg.
Filhote: 11-12 kg.



Captura acidental e intencional; Contaminação por organoclorados.

Golfinho-comum

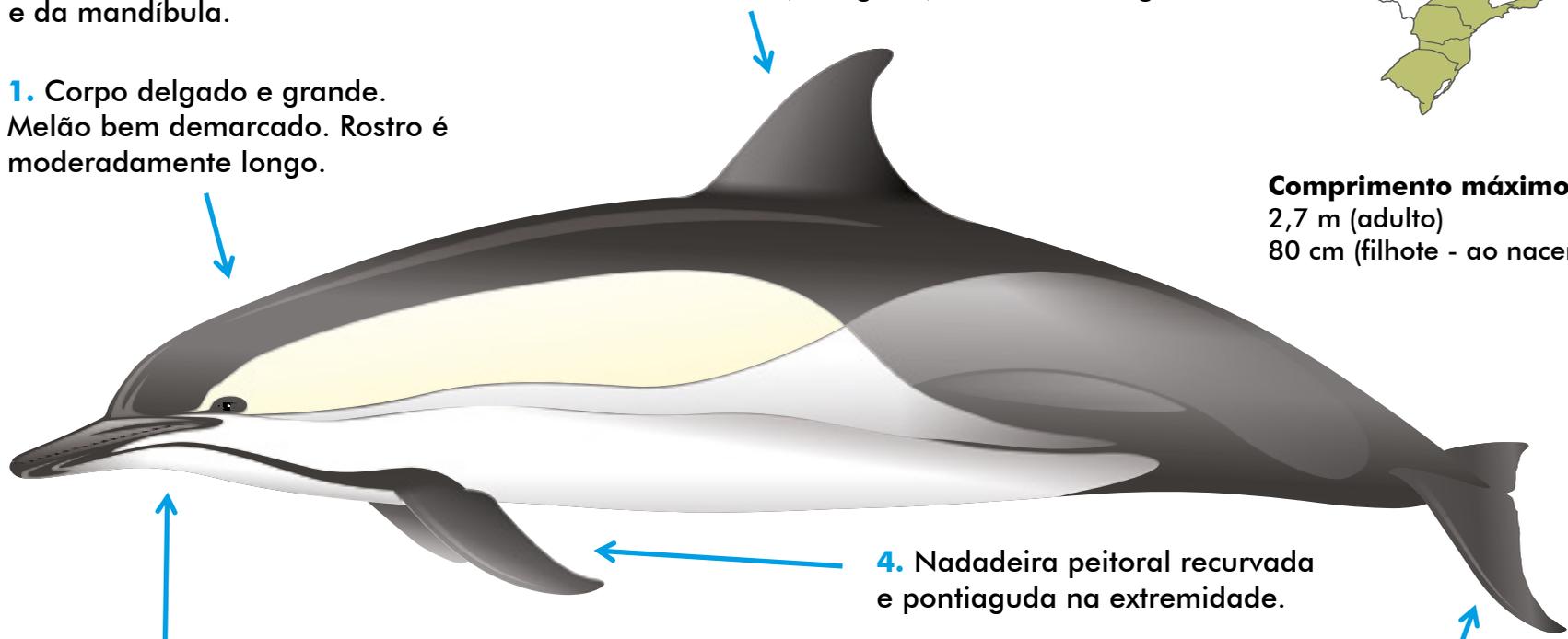
Delphinus delphis Linnaeus, 1758



Dentes:
40-60 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. Corpo delgado e grande. Melão bem demarcado. Rostro é moderadamente longo.

2. Nadadeira dorsal posicionado no centro do dorso é alta e, em geral, de forma triangular.



Comprimento máximo:
2,7 m (adulto)
80 cm (filhote - ao nacer)

4. Nadadeira peitoral recurvada e pontiaguda na extremidade.

5. Os lábios são negros, e há uma faixa escura e distinta que vai do ápice do melão para circundar o olho.

3. Nadadeira caudal com pequena com reentrância mediana, pontiaguda na extremidade.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes.



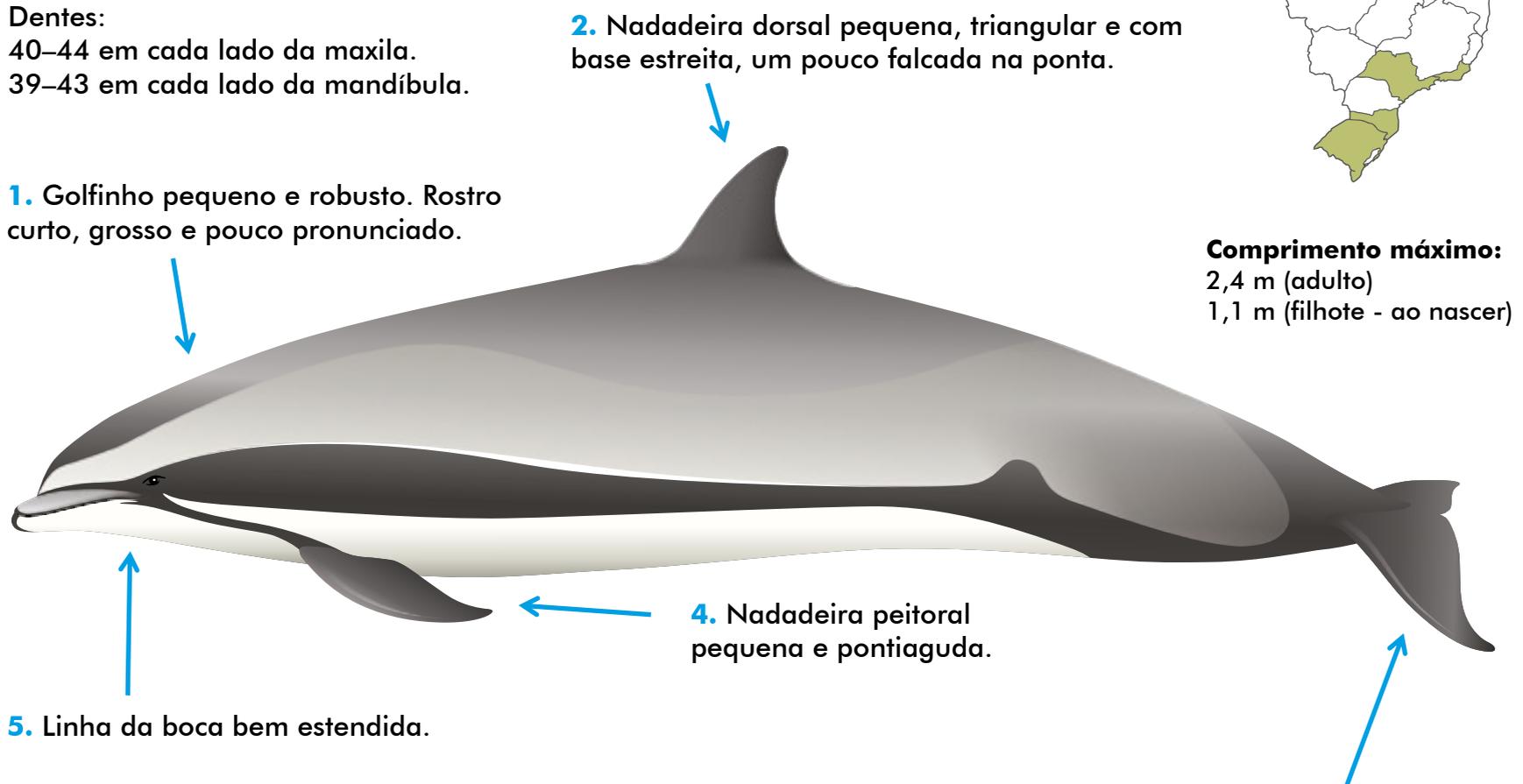
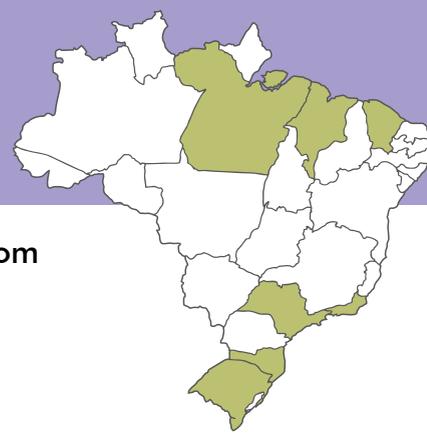
Macho adulto: 100-140 kg.
Filhote: 10-15 kg.



Captura acidental; Redução de presas; Contaminação.

Golfinho-de-Fraser

Logenodelphis hosei Fraser, 1956



Dentes:
40–44 em cada lado da maxila.
39–43 em cada lado da mandíbula.

2. Nadadeira dorsal pequena, triangular e com base estreita, um pouco falcada na ponta.

1. Golfinho pequeno e robusto. Rostro curto, grosso e pouco pronunciado.

Comprimento máximo:
2,4 m (adulto)
1,1 m (filhote - ao nascer)

4. Nadadeira peitoral pequena e pontiaguda.

5. Linha da boca bem estendida.

3. Nadadeira caudal pequena e com curta reentrância mediana, extremidade pontiaguda.



Alimentação: peixes, lulas e crustáceos.



Macho adulto: 180-210 kg.
Filhote: 20 kg.



Captura acidental e intencional.

Golfinho-liso-do-sul

Lissodelphis peronii (Lacépède, 1804)

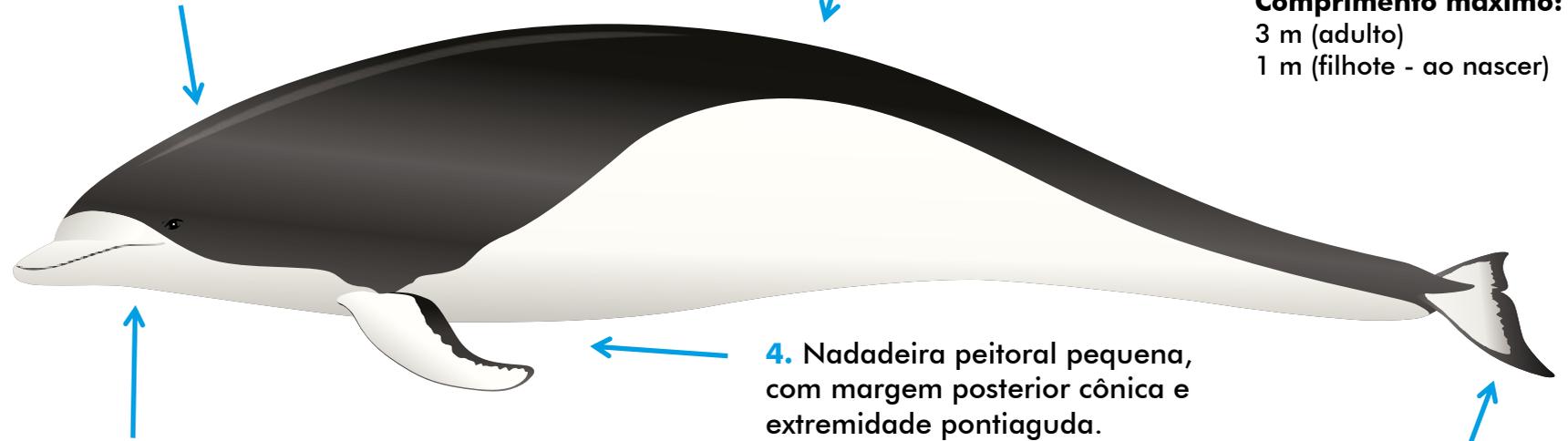


Dentes:

43-49 em cada lado da maxila e da mandíbula.

1. São os mais esguios de todos os cetáceos. Rostro pequeno e bem demarcado, com clara separação do melão.

2. Ausência da nadadeira dorsal.



Comprimento máximo:
3 m (adulto)
1 m (filhote - ao nascer)

4. Nadadeira peitoral pequena, com margem posterior cônica e extremidade pontiaguda.

5. Linha da boca estende-se ao longo do rosto branco até o início da coloração negra.

3. Nadadeira caudal pequena com borda côncava e distinta reentrância mediana. Pedúnculo muito estreito.



Alimentação: peixes, lulas e krill, outros invertebrados bentônicos e/ou pelágicos.



Macho adulto: 90-115 kg.
Filhote: 9 kg.



Captura acidental; Poluição.

Boto-de-Burmeister

Phocoena spinipinnis Burmeister, 1865



Dentes:

14–18 em cada lado da maxila.

17–19 em cada lado da mandíbula.

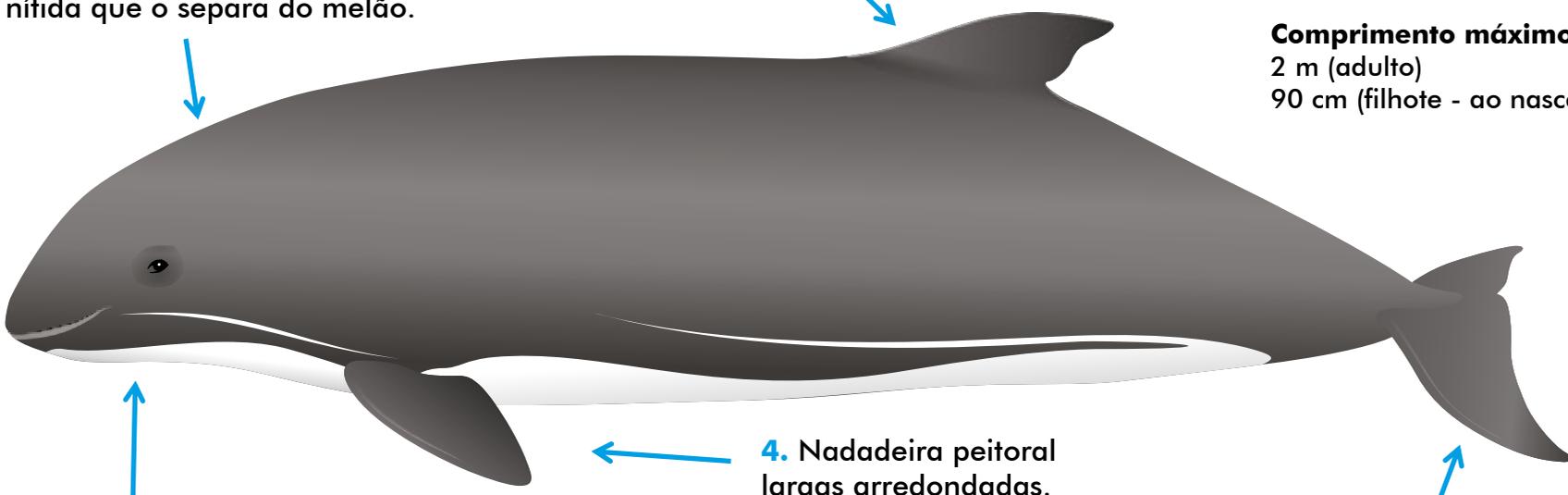
1. Cabeça pequena e arredondada. Rostro pequeno, sem demarcação nítida que o separa do melão.

2. Nadadeira dorsal é triangular e aponta para trás mais do que para cima. Localiza-se mais para trás do que em qualquer outro golfinho. Presença de tubérculos ao longo da extremidade da nadadeira.

Comprimento máximo:

2 m (adulto)

90 cm (filhote - ao nascer)



5. Linha da boca relativamente curta. Manchas escuras ao redor dos olhos e lábios escuros.

4. Nadadeira peitoral largas arredondadas.

3. Nadadeira caudal com distinta reentrância mediana. Extremidade pontiaguda. Pedúnculo espesso sendo mais pronunciado em animais adultos.



Alimentação: peixes e lulas.



Adulto: 80-115 kg.

Filhote: 9-11 kg.



Captura incidental.

Boto-de-óculos

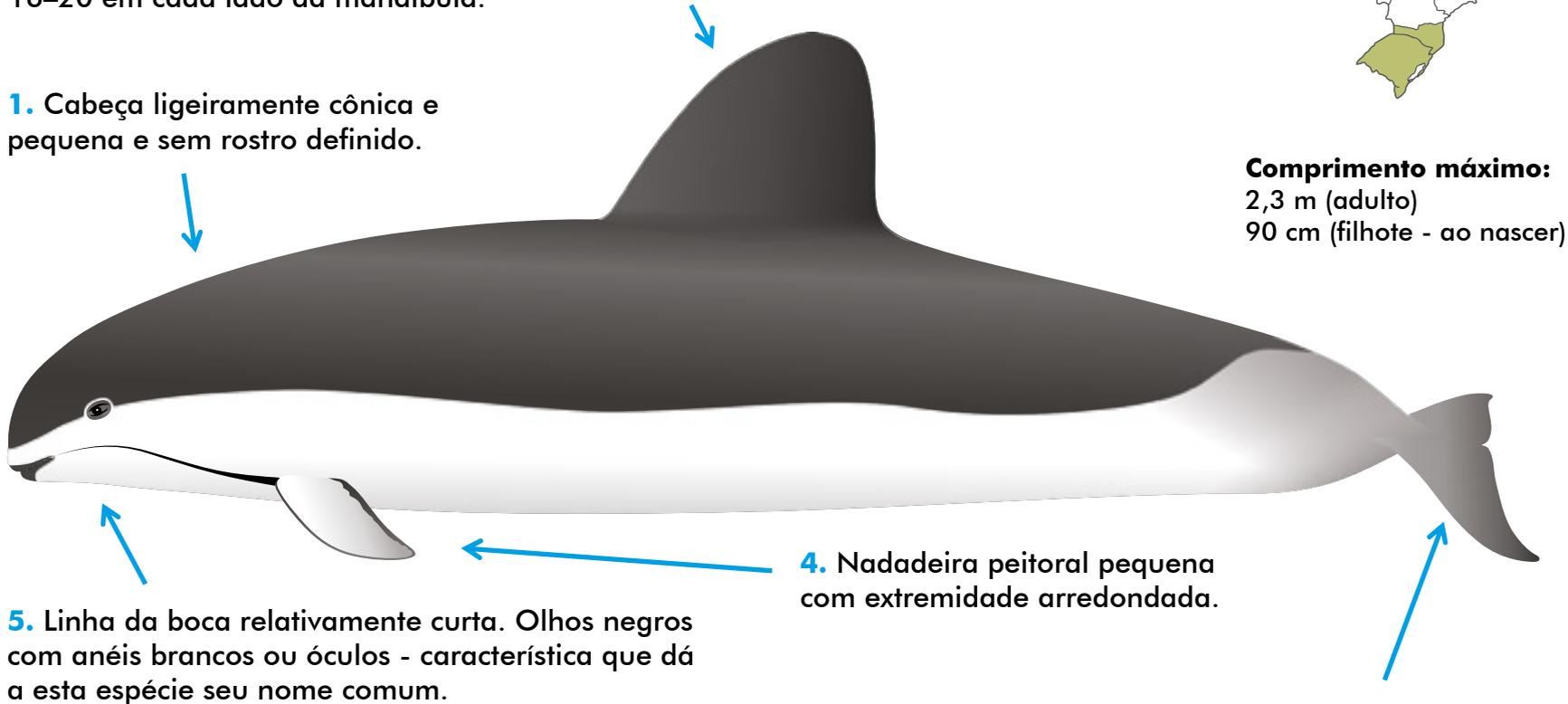
Phocoena dioptrica Lahille, 1912



Dentes:
17–23 em cada lado da maxila.
16–20 em cada lado da mandíbula.

2. A nadadeira dorsal, grande e arredondada, é posicionada no meio do dorso.

1. Cabeça ligeiramente cônica e pequena e sem rostro definido.



Comprimento máximo:
2,3 m (adulto)
90 cm (filhote - ao nascer)

5. Linha da boca relativamente curta. Olhos negros com anéis brancos ou óculos - característica que dá a esta espécie seu nome comum.

4. Nadadeira peitoral pequena com extremidade arredondada.

3. Nadadeira caudal com distinta reentrância mediana. Extremidade pontiaguda.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes, mas outros moluscos e alguns crustáceos também fazem parte de sua dieta.



Adulto: 100-125 kg.
Filhote: desconhecido.



Captura incidental.

Toninha

Pontoporia blainvillei (Gervais & d'Orbigny, 1844)

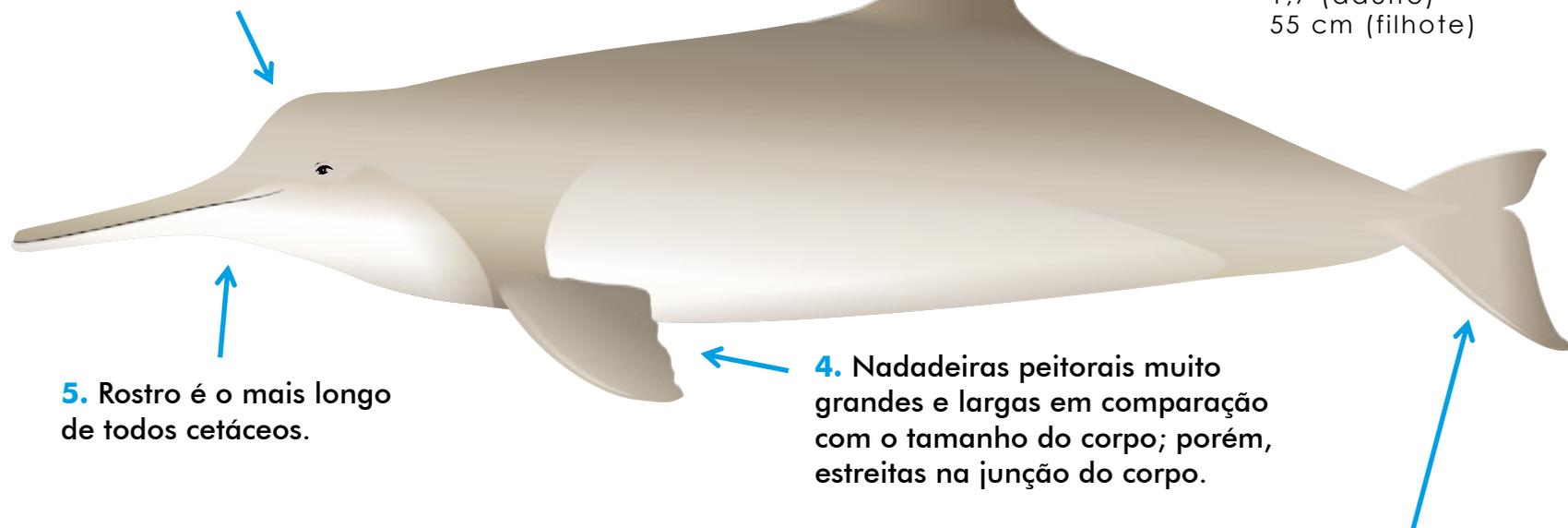


Dentes:
210-242 no total.

1. Cabeça ligeiramente cônica e pequena e sem rostró definido. Melão arredondado, pequeno e bem definido. Rostro extremamente longo e fino.

2. Nadadeira dorsal pequena tem uma base longa e ponta arredondada.

Comprimento máximo:
1,7 (adulto)
55 cm (filhote)



5. Rostro é o mais longo de todos cetáceos.

4. Nadadeiras peitorais muito grandes e largas em comparação com o tamanho do corpo; porém, estreitas na junção do corpo.

3. Nadadeira caudal grande com extremidade pontiaguda. Apresenta uma pequena reentrância mediana.



Alimentação: essencialmente lulas e peixes, mas outros moluscos e alguns crustáceos também fazem parte de sua dieta.



Adulto: 35-55 kg
Filhote: 5 kg



Captura incidental.

Boto-vermelho

Inia geoffrensis (Blainville, 1817)

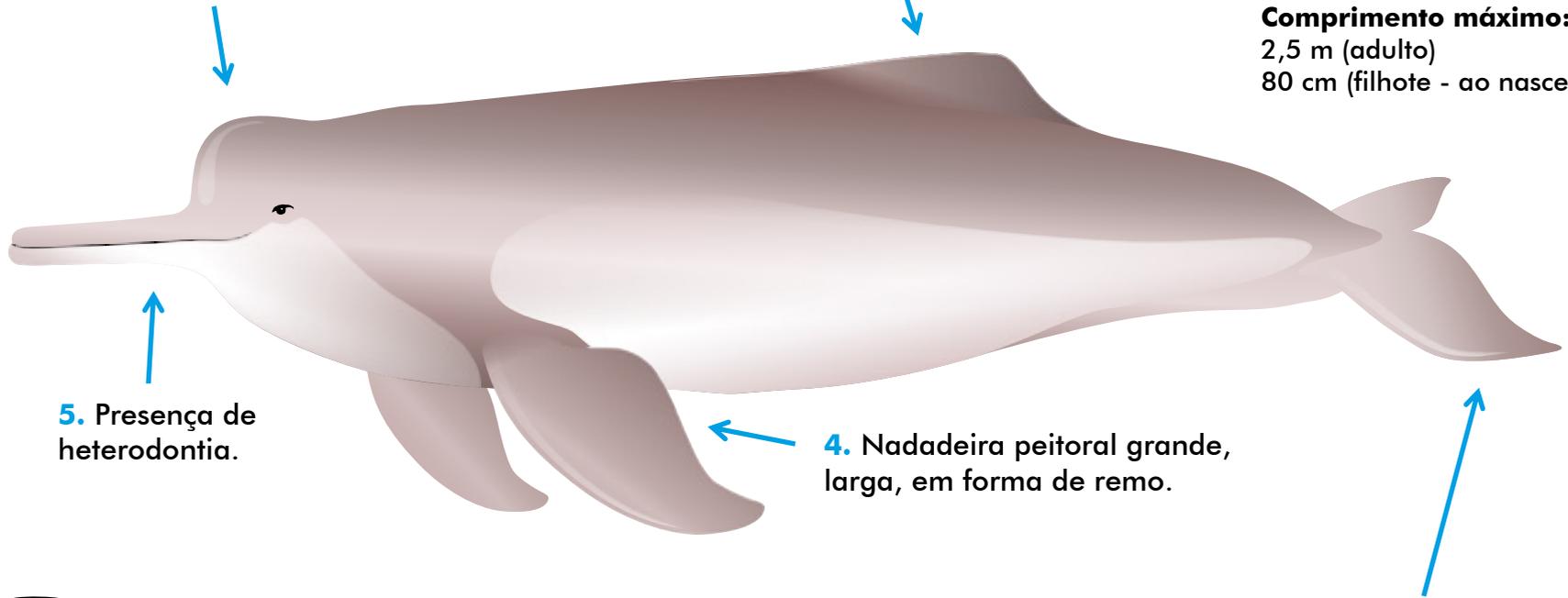


Dentes:
150 no total.

1. Animal relativamente robusto, com rostro longo e melão bulboso, que é capaz de mudar de forma através de contrações musculares.

2. A nadadeira dorsal, embora baixa, é considerada longa (base larga).

Comprimento máximo:
2,5 m (adulto)
80 cm (filhote - ao nascer)



5. Presença de heterodontia.

4. Nadadeira peitoral grande, larga, em forma de remo.

3. Nadadeira caudal ampla, grossa e triangular com distinta fortemente achatado lateralmente, reentrância mediana e borda côncava. Pedúnculo fortemente achatado lateralmente.



Alimentação: ampla variedade de peixes, crustáceos e até mesmo tartarugas fluviais.



Macho adulto: 190-210 kg.
Fêmea adulta: 140-160 kg.
Filhote: 7-8 kg.



Captura acidental e intencional; Degradação e perda de habitat; Fragmentação populacional por represamento de rios (hidroelétricas); Contaminação (organoclorados e metais pesados).

Boto-do-Araguaia

Inia araguaiaensis Hrbek, Farias, Dutra e da Silva 2014



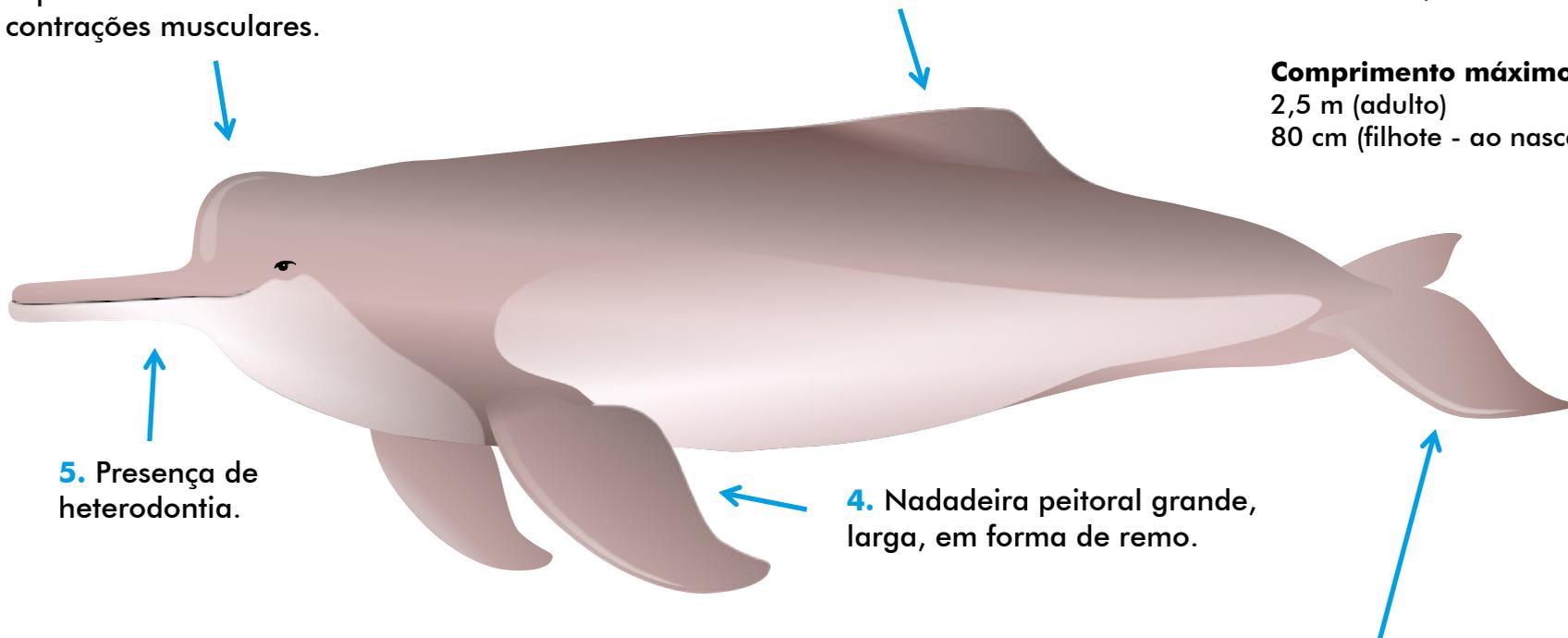
Dentes:
150 no total.

1. Animal relativamente robusto, com rostro longo e melão bulboso, que é capaz de mudar de forma através de contrações musculares.

* Única espécie de mamífero aquático endêmica do Brasil e restrita aos Biomas Amazônico e do Cerrado.

2. A barbatana dorsal, embora de estatura curta, é considerada longa.

Comprimento máximo:
2,5 m (adulto)
80 cm (filhote - ao nascer)



5. Presença de heterodontia.

4. Nadadeira peitoral grande, larga, em forma de remo.

3. Nadadeira caudal ampla, grossa e triangular com distinta reentrância mediana e borda côncava. Pedúnculo fortemente achatado lateralmente.



Alimentação: predominantemente piscívora.



Macho adulto: 190-210 kg.
Fêmea adulta: 140-160 kg.
Filhote: 7-8 kg.



Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Fragmentação populacional por represamento de rios (hidroelétricas); Contaminação (organoclorados e metais pesados).

Boto-da-Bolívia

Inia boliviensis d'Orbigny, 1834

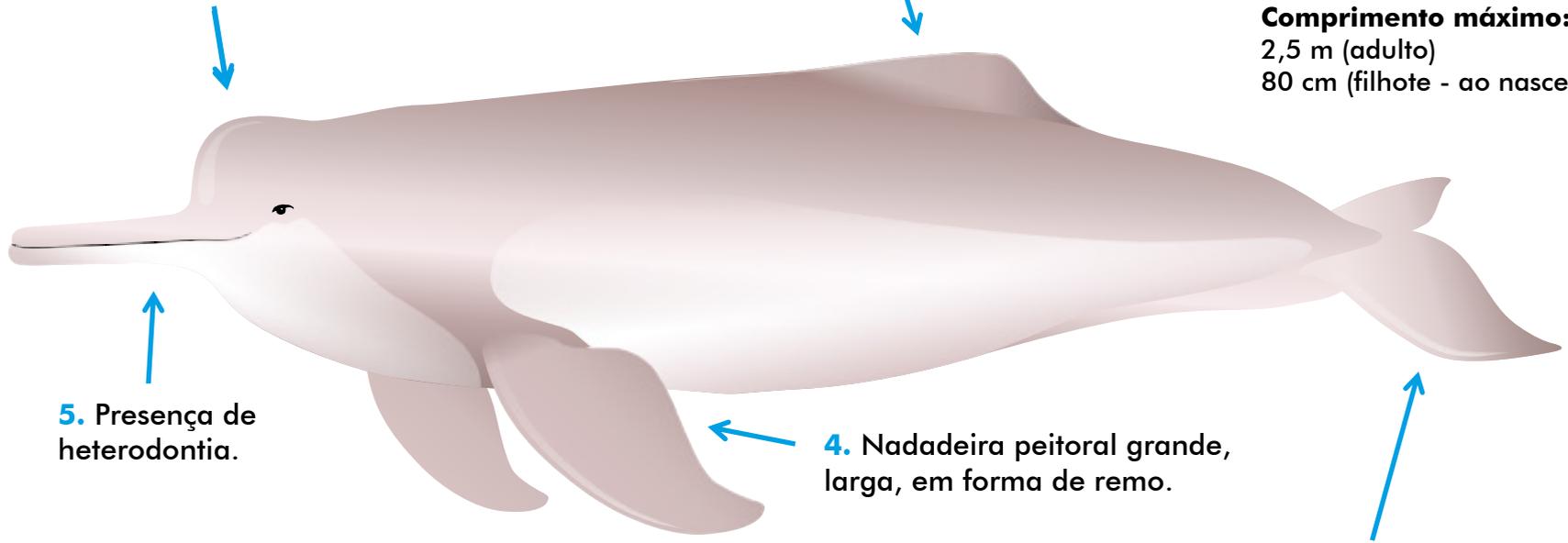


Dentes:
150 no total.

1. Animal relativamente robusto, com rostro longo e melão bulboso, que é capaz de mudar de forma através de contrações musculares.

2. A barbatana dorsal, embora de estatura curta, é considerada longa.

Comprimento máximo:
2,5 m (adulto)
80 cm (filhote - ao nascer)



5. Presença de heterodontia.

4. Nadadeira peitoral grande, larga, em forma de remo.

3. Nadadeira caudal ampla, grossa e triangular com distinta reentrância mediana e borda côncava. Pedúnculo fortemente achatado lateralmente.



Alimentação: predominantemente piscívora.

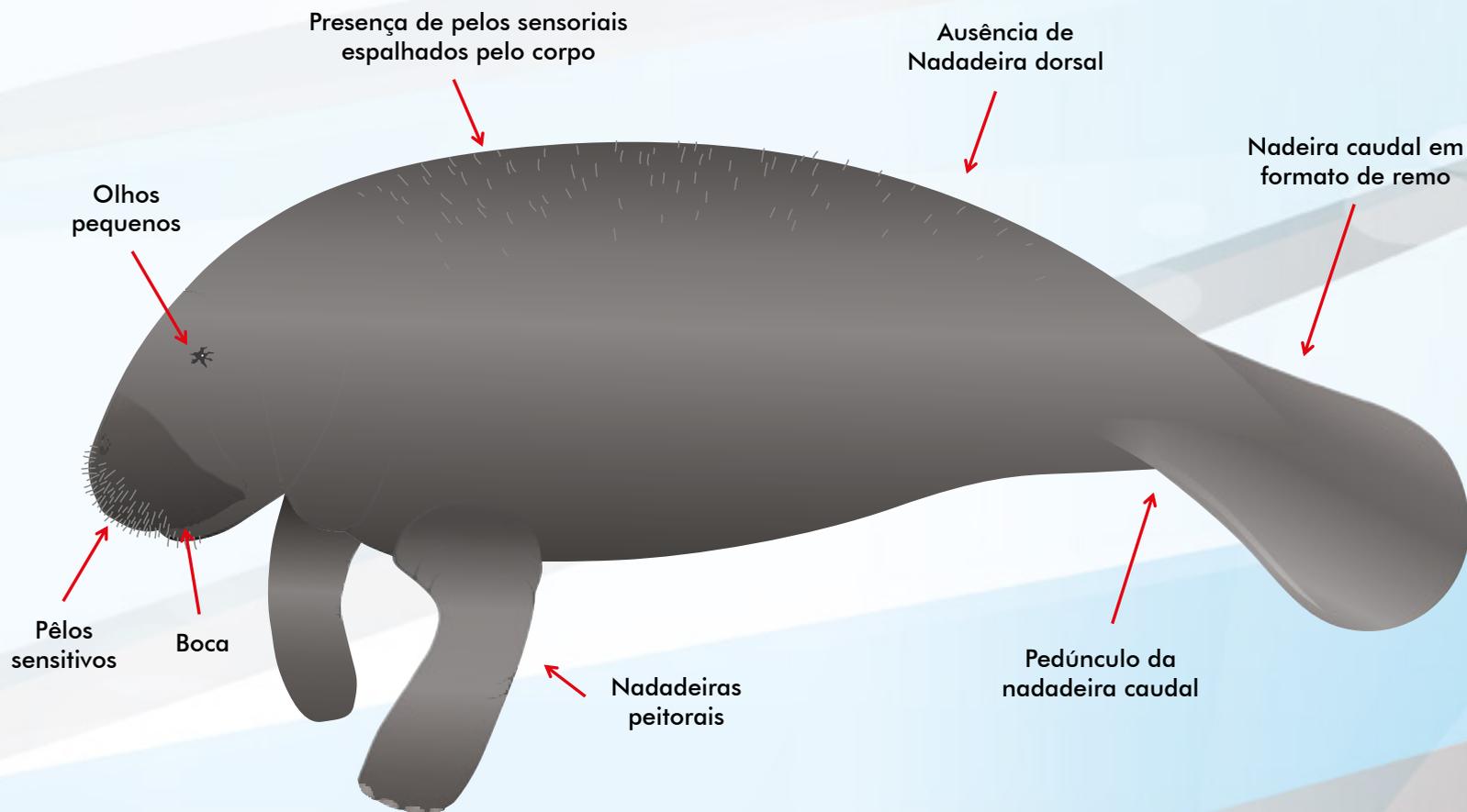


Macho adulto: 190-210 kg.
Fêmea adulta: 140-160 kg.
Filhote: 7-8 kg.

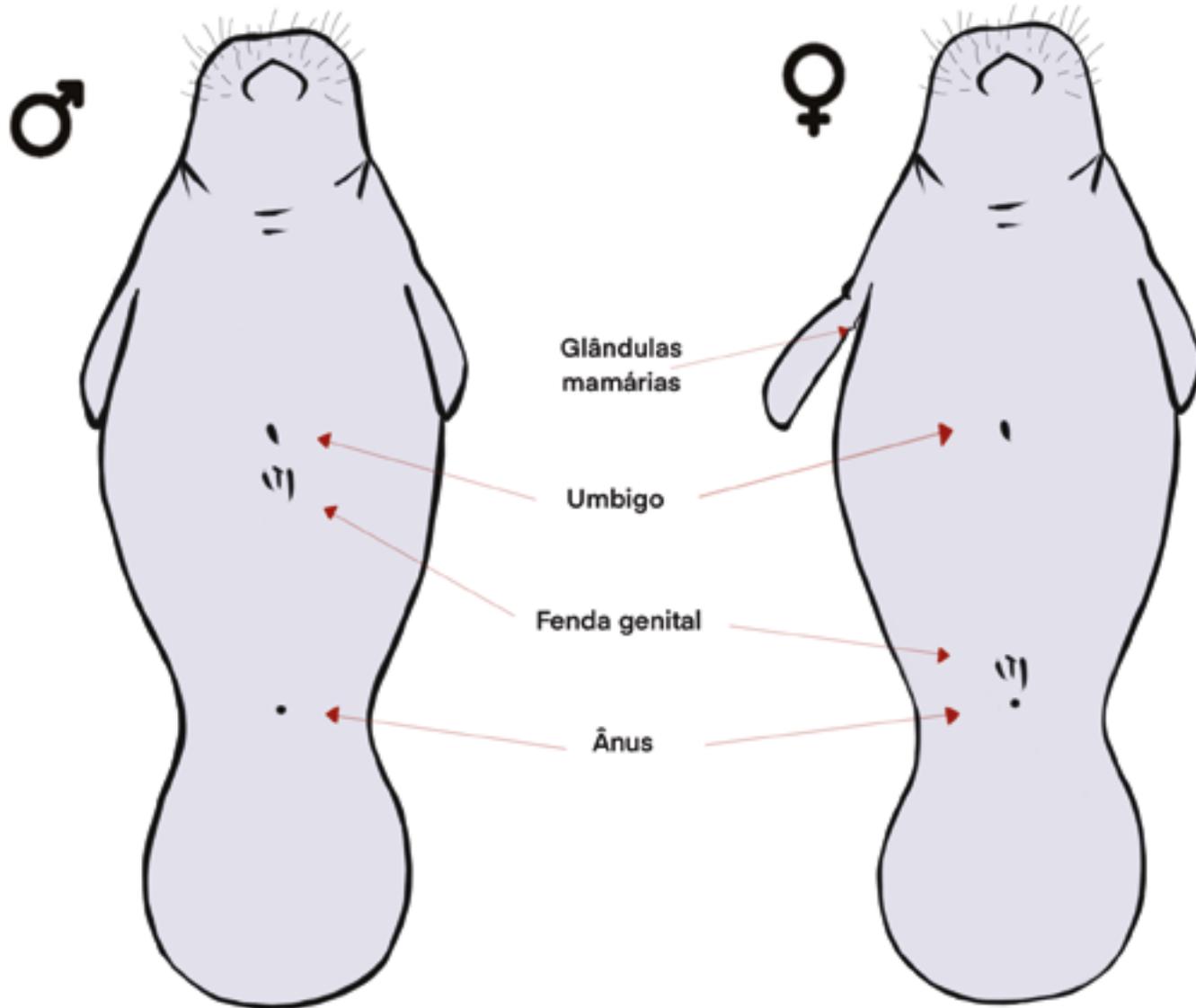


Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Fragmentação populacional por represamento de rios (hidroelétricas); Contaminação (organoclorados e metais pesados).

SIRÊNIOS



IDENTIFICAÇÃO SEXUAL - SIRÊNIOS



Peixe-boi-marinho

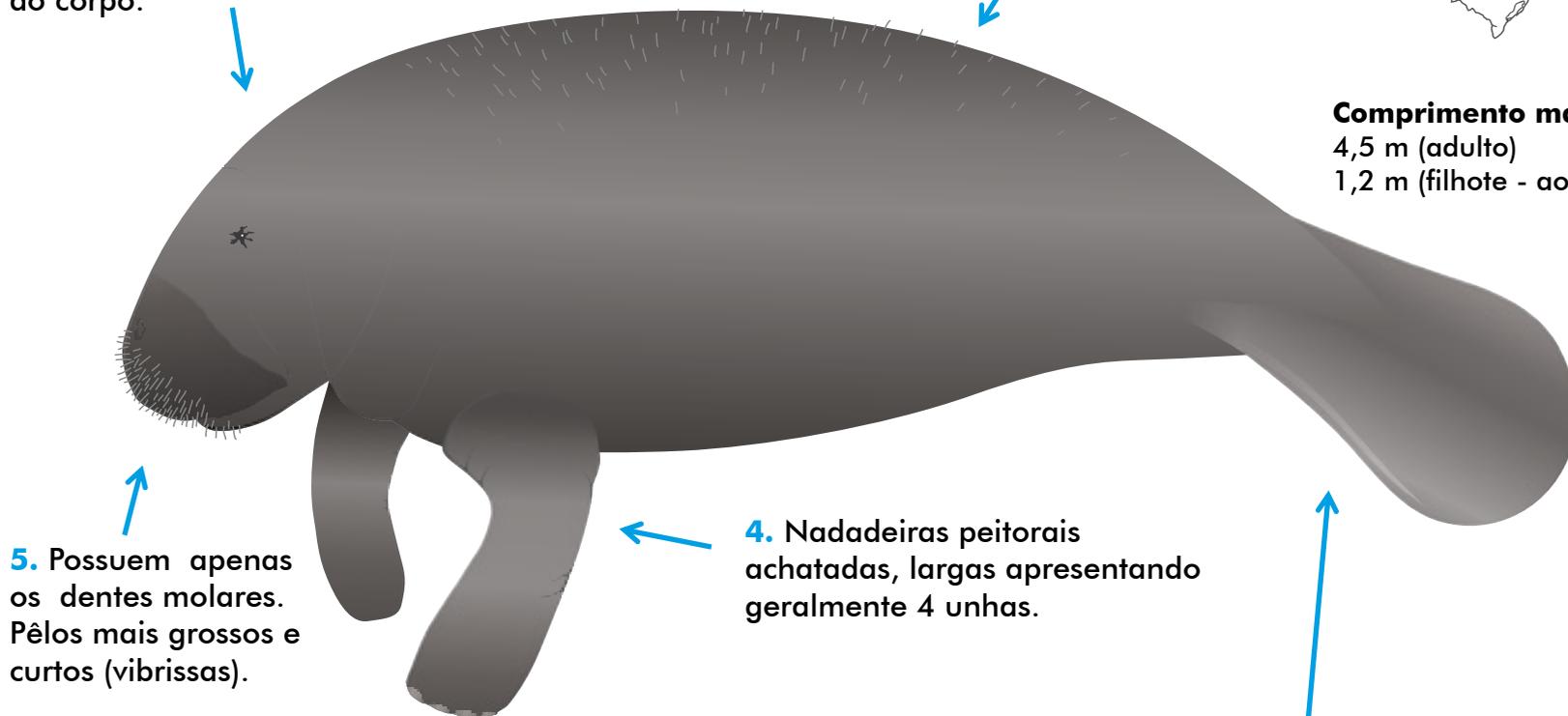
Trichechus manatus Linnaeus, 1758



2. Ausência de nadadeira dorsal. Coloração cinza amarronzado, geralmente sem mancha branca no ventre, corpo fusiforme. Apresentam pêlos sensitivos espalhados pelo corpo.

1. A cabeça grande e pouco diferenciada do corpo.

Comprimento máximo:
4,5 m (adulto)
1,2 m (filhote - ao nascer)



5. Possuem apenas os dentes molares. Pêlos mais grossos e curtos (vibrissas).

4. Nadadeiras peitorais achatadas, largas apresentando geralmente 4 unhas.

3. A nadadeira caudal é larga e arredondada, em formato de remo.



Alimentação: capim agulha, folhas de mangue, algas marinhas e outras vegetações aquáticas.



Macho adulto: 800 kg.
Filhote: 30 kg.



Captura intencional (caça); Atropelamento; A fragmentação e modificação de habitat; Outras atividades antrópicas.

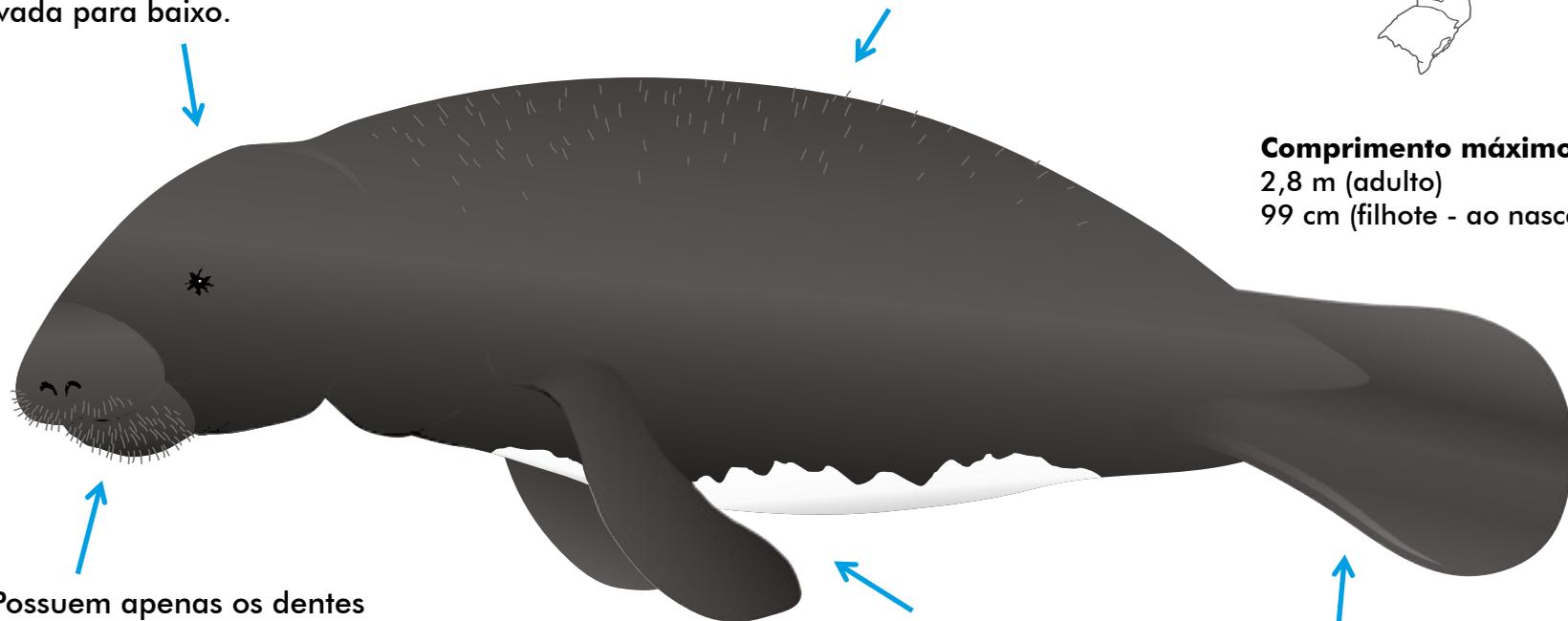
Peixe-boi-amazônico

Trichechus inunguis (Natterer, 1883)



1. A cabeça é pequena e pouco diferenciada, mandíbula muito alargada e rostró e a mandíbula curvada para baixo.

2. Ausência de nadadeira dorsal. Coloração escura e geralmente com mancha branca no ventre. Apresentam pêlos sensíveis espalhados pelo corpo.



Comprimento máximo:
2,8 m (adulto)
99 cm (filhote - ao nascer)

5. Possuem apenas os dentes molares. Pêlos mais grossos e curtos (vibrisas).

4. Nadadeiras peitorais achatadas, largas e alguns dedos com unhas.

3. A nadadeira caudal é larga e arredondada, em formato de remo.



Alimentação: diversas plantas aquáticas encontradas ao longo dos rios da Bacia amazônica, dentre elas aguapé, canarana e baronesa.



Macho adulto: 420 kg.
Filhote: 10 kg.



Captura intencional (caça); Atropelamento; A fragmentação e modificação de habitat; Outras atividades antrópicas.

Você sabe qual a diferença entre boto e golfinho?

Não há diferença científica. Boto e golfinho são apenas termos populares utilizados para referenciar espécies de pequenos cetáceos em diferentes regiões do país. Geralmente o termo boto é utilizado para denominar aquelas espécies que ocorrem em rios, estuários ou que vivem mais perto do litoral como próximo a praias, ilhas e baías. Já o termo golfinho é geralmente utilizado para as espécies que estão no mar.

Você sabia que alguns botos/golfinhos estão ameaçados de extinção?

Pois é, a quantidade de animais de algumas espécies de botos e golfinhos vem diminuindo no mundo inteiro, especialmente devido a ação predatória do homem sobre os recursos naturais e degradação ambiental. As principais ameaças aos botos e golfinhos são a captura incidental em redes de pesca, caça intencional e a diminuição de suas presas devido a pesca industrial excessiva. Além disso, atropelamento por embarcações, ruídos em excesso na água, derramamentos de óleo e de outros produtos químicos nos oceanos e o lixo no mar também ameaçam a vida e reprodução destes animais.

Você sabia que orcas e cachalotes não são baleias verdadeiras?

Sim!!! Na realidade não é o tamanho que diferencia uma baleia de um golfinho e sim a presença ou ausência de dentes. Tanto as orcas quanto as cachalotes possuem dentes, e portanto são golfinhos. As baleias verdadeiras não possuem dentes, e sim, cerdas bucais, também conhecidas como barbatanas, utilizadas para filtrar o alimento.

A orca é muito confundida com baleias, pois é conhecida popularmente por baleia assassina, já que é bem maior que os outros golfinhos e se alimenta de animais grandes como outros mamíferos marinhos (como focas), aves (pinguins), e até mesmo tartarugas marinhas.

Já a cachalote é confundida pelo seu grande tamanho (maior que muitas baleias verdadeiras), além de ser relatada como baleia em famosas fábulas (Pinóquio e Moby Dick). Assim como as baleias verdadeiras, as cachalotes foram muito caçadas nos mares do mundo inteiro.

Você sabia que as baleias são enormes mas se alimentam de animais muito pequenos?

As baleias verdadeiras filtram seu alimento da água, elas basicamente comem pequenos peixes ou krill (pequenos crustáceos, parecidos com camarões). Algumas pessoas têm medo de baleias, pois pensam que elas podem atacar para se alimentar. Na verdade, a entrada do esôfago (garganta) não é larga o suficiente para engolir um humano.

Você sabia que muitas vezes ajudar uma baleia pode ser perigoso?

Chegar perto de uma baleia pode ser perigoso devido ao seu enorme tamanho, são grandes e pesadas. Elas são inofensivas, mas podem machucar as pessoas sem intenção já que qualquer movimento pode ser fatal para uma pessoa. Então se você encontrar uma baleia precisando de ajuda (encalhada na praia, nadando com dificuldade, com redes de pesca presas ao seu corpo, etc.) é importante acionar as instituições que trabalham com esses animais, somente elas sabem resolver os problemas com esses animais de forma segura para todos.

Você sabia que os botos ajudam os pescadores artesanais no sul Brasil?

Em Laguna, Santa Catarina, e na foz dos rios Mampituba e Tramandaí, Rio Grande do Sul, o boto-de-Lahille (*Tursiops gephyreus*) desenvolveu uma tática de pesca cooperativa com os pescadores tradicionais que utilizam tarrafas para pescar tainhas. Quando os botos cooperam, a quantidade de tainha pescada aumenta significativamente e a comunidade pesqueira aumenta sua renda! Por esse motivo, esses botos também são conhecidos como botos-da-tainha. Em apenas outros dois locais do mundo ocorre cooperação natural entre golfinhos/botos e pescadores: na Mauritânia, na África, e em Myanmar, na Ásia.

No Brasil, historicamente, essa cooperação também ocorria na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul; contudo, a degradação do habitat e das margens do estuário extinguiram os pontos de cooperação e hoje esta interação raramente pode ser observada.

Você sabia que o peixe-boi não é peixe?

Ele é um mamífero aquático, assim como os cetáceos, e mamam quando filhotes. Possuem pulmões e por isso precisam ir a superfície para respirar. Apresentam alguns pêlos ao longo do corpo.

O nome peixe-boi vem da associação com dois outros animais: por serem gordinhos e comerem apenas capim e plantas aquáticas, são chamados de boi, mas por viverem na água, também são chamados de peixe.

Você sabia que o peixe-boi não precisaria de dentista?

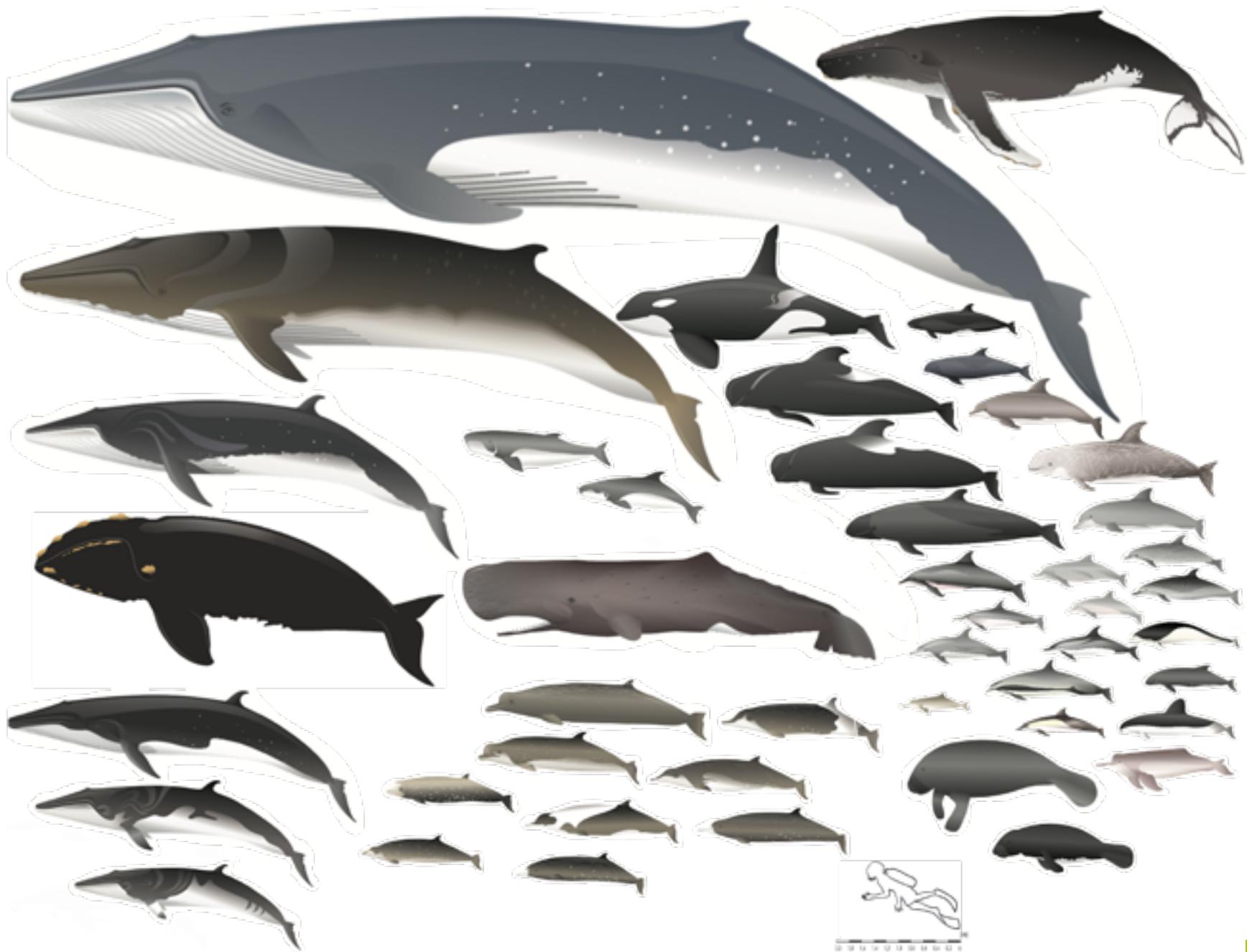
O peixe-boi só possui os dentes de trás (molares) que são muito desgastados durante a alimentação. Por isso os trocam periodicamente por toda sua vida. Os novos dentes nascem na região de trás da boca e empurram os antigos até caírem, em um processo cíclico. Com dentes sempre novos, estão liberados dos dentistas, ufaaaa!!!

Você sabia que o peixe-boi já foi confundido com sereias?

Navegadores antigos confundiam peixes-bois com sereias. Por terem um corpo arredondado, seus filhotes mamarem por sucção bem abaixo das nadadeiras peitorais (parecendo braços), e ao subirem para respirar por vezes trazerem algas marinhas e capins presos nas suas cabeças, os navegadores afirmavam ver sereias de longos cabelos com bebês mamando em seus braços. O nome da ordem que classifica esses animais, Sirenia, já vem dessa lenda.

Você sabe qual é o feminino de peixe-boi?

Segundo o dicionário Aurélio, a fêmea do peixe-boi se chama peixe-mulher. Entretanto, muitos pesquisadores não estão de acordo com essa denominação, pois consideram que deve ser chamado de peixe-boi fêmea. Muita gente acha que o feminino de peixe-boi é peixe-vaca.



REFERÊNCIAS

Bastida, R., Rodríguez, D., Secchi, E. R., Silva, V. (2018). Mamíferos aquáticos da América do Sul e Antártica. - 1aed. BuenosAires,Argentina:VázquezManziniEditores, 368p.

Folkens, P. A., & Reeves, R. R. (2002). Guide to marine mammals of the world (No. Sirsi) i9780375411410). National Audubon Society.

ICMBio (2011). Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos Aquáticos - Pequenos Cetáceos.

IUCN (2015). IUCN Red List of Threatened Species Version 2015.2.
Available online at: <http://www.iucnredlist.org/>.

Lodi, L., & Borobia, M. (2013). Baleias, botos e golfinhos do Brasil: guia de identificação. Technical Books Editora.

Ministério do Meio Ambiente – Portaria MMA nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cma/images/stories/Legislacao/Portarias/p_mma_444_2014_lista_especies_ameçadas_extinção.pdf.

<http://baleiafranca.org.br/a-baleia/caracteristicas/>

<http://www.projetoninhas.org.br>

Nossos agradecimentos a todos que de alguma forma tornaram possível a elaboração deste Guia, em especial: ao ex-diretor Marcelo Marcelino e ao diretor substituto Fernando Dal’Ava (ICMBio/DIBIO). A equipe técnica Leonardo Kenji Miyashita (COMOB), Aline de Jesus Lobo, Camila Camargo Ataliba, Matheus Lopes Soares, Ana Carla Leão Filardi, Gabriel Nunesmaia Rebouças e Juan Pablo Torres-Florez (ICMBio/CMA). Equipe administrativa Eleide Rosa Moura Aguiar, Fernanda Machado Paula Soares, Lorena Cordeiro de Lima, José Batista Pessoa e Maria Helena Monte da Rocha (ICMBio/DIBIO).

Os pesquisadores Gabriel Melo Alves de Santos, Juliana Couto Di Tullio, Ignacio Maria Benites Moreno, Waleska Gravena e Fábio Oliveira do Nascimento, que nos apoiaram na parte técnica deste guia.

Apoio



Realização





MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL